

Investimento, inovação, exportações

O Programa Nacional de Apoio e Desenvolvimento das Exportações da República da Bielorrússia para 2016-2020 inclui entre as oito tarefas principais, juntamente com a diversificação das relações comerciais e económicas com vários países e regiões, optimização da legislação de apoio às exportações, incentivo aos exportadores de bens e serviços para expandir a gama de produtos e tipos de serviços prestados, melhoria das abordagens para trabalhar com pequenas e médias empresas em questões de exportação, criação de condições para a promoção de não recursos, alta tecnologia. Esta complexidade só pode ser alcançada se todos os produtores nacionais de bens e serviços estiverem envolvidos na actividade económica estrangeira. Como é que este objectivo é alcançado na prática? É disto que trata o estudo proposto.



Professor Associado no Departamento de Jornalismo e Literatura Estrangeira, Instituto de Jornalismo, Universidade Estatal Bielorrussa. Áreas de investigação: política externa multi-vectorial da República da Bielorrússia, peculiaridades do intercâmbio internacional de informações no contexto da globalização do espaço político e económico, exportação de bens e serviços de comunicação social.



Investimento, inovação, exportações

Uma crónica do potencial para a cooperação internacional

Boris Zalesskii

Boris Zaleskii

Investimento, inovação, exportações

FOR AUTHOR USE ONLY

FOR AUTHOR USE ONLY

Boris Zaleskii

Investimento, inovação, exportações

**Uma crónica do potencial para a cooperação
internacional**

FOR AUTHOR USE ONLY

SciencaScripts

Imprint

Any brand names and product names mentioned in this book are subject to trademark, brand or patent protection and are trademarks or registered trademarks of their respective holders. The use of brand names, product names, common names, trade names, product descriptions etc. even without a particular marking in this work is in no way to be construed to mean that such names may be regarded as unrestricted in respect of trademark and brand protection legislation and could thus be used by anyone.

Cover image: www.ingimage.com

This book is a translation from the original published under ISBN 978-613-9-57693-7.

Publisher:

Scientia Scripts

is a trademark of

Dodo Books Indian Ocean Ltd. and OmniScriptum S.R.L Publishing group

Str. Armeneasca 28/1, office 1, Chisinau-2012, Republic of Moldova, Europe

Printed at: see last page

ISBN: 978-620-5-35389-9

Copyright © Boris Zalesskii

Copyright © 2022 Dodo Books Indian Ocean Ltd. and OmniScriptum S.R.L

Publishing group

FOR AUTHOR USE ONLY

Índice

Capítulo 1	2
Capítulo 2	5
Capítulo 3	16
Capítulo 4	28
Capítulo 5	41
Capítulo 6	50
Capítulo 7	59
Capítulo 8	68
Capítulo 9	85

FOR AUTHOR USE ONLY

Capítulo 1

Introdução

¹O Programa Nacional de Apoio e Desenvolvimento das Exportações da República da Bielorrússia para 2016-2020 inclui entre as oito tarefas principais, juntamente com a diversificação das relações comerciais e económicas com vários países e regiões, optimização da legislação de apoio às exportações, incentivo aos exportadores de bens e serviços para expandir a gama de produtos e tipos de serviços prestados, melhoria das abordagens ao trabalho com pequenas e médias empresas em questões de exportação, criação de condições para estimular a alta tecnologia, inovação

O aparecimento de uma tal tarefa entre as estrategicamente importantes no documento estatal do mais alto nível não é provavelmente uma coincidência. É bem conhecido que as exportações são a espinha dorsal da economia aberta da Bielorrússia, uma vez que geram moeda estrangeira, lucros empresariais, e impostos para o orçamento da República da Bielorrússia. No Discurso ao Povo Bielorrusso e à Assembleia Nacional em Abril de 2016, foi referido a este respeito que "as exportações, o seu crescimento e necessariamente a diversificação, têm sido e continuam a ser a prioridade mais importante entre as prioridades"². Contudo, os resultados dos últimos cinco anos (2011-2015) revelaram uma série de factores que limitam o crescimento e a optimização da estrutura das exportações bielorrussas. Incluem desenvolvimento lento de novos mercados, baixa competitividade dos produtos nacionais, atraso em relação aos países avançados em termos de produtividade laboral, utilização insuficiente das vantagens competitivas, concentração da produção industrial bielorrussa nos recursos externos, falta de uma vasta gama de produtos de exportação inovadores, falta de preparação das estruturas de gestão sectorial e territorial para responder prontamente às mudanças nas condições de mercado e promover activamente os produtos para novos mercados. Tudo isto está a acontecer num contexto de "aumento do volume de vendas globais de bens e serviços utilizando tecnologias de informação e comunicação, o que leva à deslocação parcial de bens de exportação bielorrussos vendidos da forma tradicional"³.

⁴É por isso que os documentos do programa para o desenvolvimento

socioeconómico da República da Bielorrússia para 2016-2020 referem que no próximo período de cinco anos a actividade económica externa, que implica a implementação de uma política externa multi-vectorial e a realização de um crescimento sustentável do potencial de exportação da economia bielorrussa, "terá por objectivo assegurar um comércio externo equilibrado baseado em taxas de crescimento das exportações superiores, na utilização das vantagens competitivas do país, na participação efectiva na divisão internacional do trabalho e na integração

A solução de tarefas de tal complexidade só é possível se todos os produtores nacionais de bens e serviços, independentemente da escala de produção e das formas de propriedade, estiverem envolvidos em actividades económicas e de exportação estrangeiras. Mas aqui estão os números: "Temos mais de vinte e duas mil entidades económicas no país, mas apenas oito mil e oitocentas entidades económicas participam em actividades de exportação"⁵. Por outras palavras, dois terços das empresas bielorrussas, sociedades e empresas permanecem fora da esfera da cooperação comercial internacional. Contudo, as oportunidades de exportação do país dependem também de "uma transição bem sucedida para uma economia inovadora, da criação de um ambiente institucional favorável, de um clima de investimento e de negócios, de uma redução da intensidade de importação da produção e de um aumento do capital humano"⁶. Além disso, todos estes problemas têm de ser resolvidos no contexto da crescente globalização, integração internacional e internacionalização da produção e do consumo. A experiência de outros países mostra que apenas aqueles que têm uma cultura de exportação elevada, que não pode ser introduzida na consciência de massa sem o envolvimento activo das estruturas dos meios de comunicação social, podem lidar com eles.

Este objectivo será perseguido em várias direcções. Assim, no âmbito da Prioridade 1 "Optimização do Sistema Nacional de Apoio às Exportações e Desenvolvimento", a fim de reforçar a posição da Bielorrússia em mercados mundiais promissores, está previsto o estabelecimento de um sistema nacional abrangente de apoio às exportações utilizando não só instrumentos financeiros, organizacionais, de marketing, comerciais, políticos, diplomáticos, mas também de informação. De acordo

com esta prioridade, serão implementadas as seguintes medidas: sistematização do quadro regulamentar, introdução de novas abordagens à formação e afectação de pessoal no sector da exportação, alterações no formato do apoio organizacional à exportação de bens e serviços, modernização dos mecanismos financeiros de apoio à exportação, desenvolvimento de instrumentos não financeiros de apoio à exportação, utilização do potencial das actividades de exposição, feira e congresso, e um reforço significativo dos instrumentos de informação e comunicação.

No âmbito da Prioridade 6, "Desenvolvimento de exportações inovadoras através do aumento das exportações de produtos e tecnologias intensivas em conhecimento", cuja implementação irá contribuir para a intensificação da estrutura de exportação de mercadorias, aumentar as exportações de produtos altamente transformados, materiais modernos e produtos acabados com propriedades melhoradas, e desenvolver as exportações de produtos tecnológica e tecnologicamente sofisticados, está planeado o desenvolvimento de tecnologias nacionais de informação e comunicação para reforçar a especialização inovadora das exportações bielorrussas.

A promoção das oportunidades de exportação do nosso país para o estrangeiro, na rede global de computadores, no sistema de transmissão de televisão e rádio por satélite, delineada no roteiro para a implementação do Programa Nacional de Apoio e Desenvolvimento das Exportações da República da Bielorrússia para 2016-2020, deverá também tornar-se um elemento importante da promoção da cultura de exportação na consciência de massa. Os meios de comunicação social republicanos, sectoriais e regionais que operam na Bielorrússia e os seus recursos de Internet também podem contribuir para a solução desta tarefa.

Capítulo 2

A política externa da República da Bielorrússia no contexto da globalização

Na República da Bielorrússia, os principais princípios da política estatal são "ordenação, consistência, gradualidade", continuidade⁷, que é a base da actual política externa bielorrussa. Ao mesmo tempo: 1) a **coerência** consiste em prosseguir uma política pacífica de boa vizinhança, em construir o Estado da União da Bielorrússia e da Rússia, em abster-se de medidas que possam arrastar o país para conflitos internacionais; 2) a **coerência** permitiu ao país preservar os laços tradicionais com os países da Comunidade de Estados Independentes e manifesta-se também nas relações com os Estados da "cintura de boa vizinhança" e com a Organização do Tratado do Atlântico Norte, com os quais podem e devem ser estabelecidas relações normais e soluções construtivas; 3) n

A nível legislativo, a Bielorrússia tem **sete** outros **princípios**⁸, nos quais se baseia a política externa do Estado bielorrusso: 1) Cumprimento dos princípios e normas de direito internacional universalmente reconhecidos; 2) Cumprimento dos objectivos de política externa com o potencial político, diplomático, económico, de defesa, científico, tecnológico e intelectual do Estado, assegurando a sua implementação para reforçar a posição internacional da República da Bielorrússia e o seu prestígio internacional; 3) Aumento da eficácia da política, do direito, da política externa e das relações internacionais.

Os objectivos estratégicos da política externa da República da Bielorrússia são: 1) protecção da soberania estatal e da integridade territorial da República da Bielorrússia; 2) protecção dos direitos, liberdades e interesses legítimos dos cidadãos, interesses públicos e estatais.

Hoje, há todos os motivos para acreditar que "as condições necessárias para prevenir ou neutralizar várias ameaças à segurança nacional foram criadas na Bielorrússia. O sistema de segurança nacional está a funcionar de forma estável e fornece soluções para os desafios em causa. <...> Ao mesmo tempo, a actual situação global torna difícil para a Bielorrússia a prossecução de uma política externa

independente"⁹. É por isso que, entre as principais ameaças potenciais ou existentes para a segurança nacional do país, encontram-se as seguintes: 1) a violação da independência, integridade territorial, soberania e ordem constitucional da República da Bielorrússia; 2) a imposição de um rumo político à Bielorrússia que não satisfaz os seus interesses nacionais,

3) influência destrutiva da **informação** sobre os indivíduos, a sociedade e as instituições estatais, prejudicando o interesse nacional; 4) diminuição ou perda de competitividade dos meios de informação e comunicação nacionais

O projecto será implementado pelo Ministério da Educação e Ciência da República da Moldávia.

Na esfera política, as principais **fontes externas de ameaças à Bielorrússia** incluem: 1) a presença de contradições significativas entre os principais actores da política mundial, que se manifestam num contexto de declínio da capacidade dos sistemas de segurança internacionais e regionais e que podem complicar a situação em torno da República da Bielorrússia;

2

)
O choque de interesses geopolíticos dos Estados líderes (grupos de Estados) no processo de transição de uma ordem mundial unipolar para uma ordem mundial multipolar; 3) A utilização por Estados individuais ou grupos de Estados de vantagens de pressão, económicas e de recursos para promover os seus interesses; 4) Interferência em processos internacionais por forças que não são reconhecidas como sujeitos das relações internacionais; 5) Terrorismo internacional, tráfico ilícito de tecnologias e equipamentos de dupla utilização, armas, munições, radioactivas, químicas, biológicas

A este respeito, **os principais objectivos** da política externa da República da Bielorrússia são formulados da seguinte forma: 1) promoção de uma ordem mundial estável, justa e democrática baseada em princípios de direito internacional universalmente reconhecidos; 2) integração equitativa da República da Bielorrússia no espaço político, económico, científico, cultural e de **informação** mundial; 3) criação de condições favoráveis de política externa e económica externa para a melhoria do

bem-estar das pessoas, desenvolvimento do potencial político, económico, intelectual e espiritual do Estado; 4) estabelecimento de boas relações de vizinhança com os países vizinhos

As seguintes **áreas principais dos** objectivos de **política externa** da Bielorrússia estão a ser prosseguidas no contexto actual:

- 1. Actividade económica estrangeira.**
- 2. Cooperação económica internacional.**
- 3. Cooperação internacional no domínio das actividades espaciais.**
- 4. Cooperação militar internacional.**
- 5. Cooperação internacional na implementação da política de fronteiras estatais.**
- 6. Segurança internacional.**
- 7. A cooperação humanitária e os direitos humanos.**
- 8. Cooperação internacional em matéria de saúde, educação, ciência, informação e informatização, cultura, desporto, turismo, protecção do ambiente.**
- 9. Cooperação internacional na gestão de catástrofes.**
- 10. Cooperação na codificação e no desenvolvimento progressivo do direito internacional.**
- 11. Cooperação transfronteiriça.**

Cada uma destas **áreas de** implementação da **política externa** está estruturada da seguinte forma:

1. Actividade económica estrangeira:

1.1. Melhoria da política económica externa do Estado com base em multi-
vectores, divisão internacional do trabalho e dos mercados de bens e serviços;

1.2. criando condições favoráveis à participação dos bens bielorrussos no
comércio internacional e no volume de negócios económico;

1.3. protecção dos interesses de organizações e empresários individuais -
residentes da República da Bielorrússia no mercado estrangeiro;

1.4. assegurar as condições para o crescimento das exportações;

1.5. para realizar empréstimos públicos externos dentro do limite da dívida

pública externa da República da Bielorrússia estabelecido pela legislação da República da Bielorrússia;

1.6. Desenvolver as exportações de alta tecnologia e promover as importações de alta tecnologia, a fim de acelerar o desenvolvimento da economia nacional;

1.7. proporcionar acesso a fontes de matérias-primas e bens cuja produção é impossível ou ineficiente na República da Bielorrússia.

2. Cooperação económica internacional:

2.1. Participação na cooperação multilateral no âmbito de organizações, instituições e fóruns internacionais como factor de integração orgânica na comunidade mundial para o desenvolvimento da economia nacional;

2.2. Participação em uniões aduaneiras, zonas de comércio livre e outras formas de integração económica com países estrangeiros;

2.3. atraindo o investimento estrangeiro;

2.4. desenvolver a cooperação empresarial com os Estados participantes no sistema de regulação multilateral do comércio;

2.5. utilização racional da localização geográfica, desenvolvimento de um sistema eficiente de manutenção dos sistemas de transporte e comunicações internacionais.

3. Cooperação internacional no domínio das actividades espaciais:

3.1. participação em programas internacionais para a exploração e utilização do espaço exterior;

3.2. desenvolvimento do potencial científico e técnico das organizações bielorrussas que trabalham no domínio das actividades espaciais.

4. Cooperação militar internacional:

4.1. A implementação de políticas públicas destinadas a prevenir a guerra e a manter a paz e a neutralizar potenciais ameaças militares;

4.2. Excluindo o envolvimento das Forças Armadas da República da Bielorrússia em conflitos armados fora do país;

4.3. Reforço da cooperação internacional, parcerias e criação de confiança na esfera militar;

4.4. promover a resolução pacífica de conflitos e disputas armadas internacionais;

4.5. Cooperação com países estrangeiros sobre a redução de armas e militares na Europa e a conversão das indústrias de defesa;

4.6. cooperação militar-técnica com países estrangeiros.

5. Cooperação internacional na implementação da política de fronteiras estatais:

5.1. assegurar a inviolabilidade da fronteira estatal da República da Bielorrússia, protegendo a soberania do Estado e a integridade territorial da República da Bielorrússia;

5.2. cooperação inter-estatal mutuamente benéfica em questões de fronteiras;

5.3. . resolução pacífica das questões fronteiriças.

6. Segurança internacional:

6.1. Desenvolver a cooperação internacional para preservar e reforçar os sistemas de segurança internacionais e regionais existentes;

6.2. Desenvolver a cooperação internacional para combater o terrorismo e o extremismo, o crime organizado, o tráfico de droga e outras actividades criminosas;

6.3. Combate à proliferação ilícita de armas de destruição maciça, dos seus componentes e meios de entrega, bem como de bens e tecnologias de dupla utilização.

7. A cooperação humanitária e os direitos humanos:

7.1. Participação em instrumentos internacionais humanitários e de direitos humanos;

7.2. desenvolver a cooperação internacional humanitária e em matéria de direitos humanos;

7.3. implementação de uma estratégia a longo prazo para promover o desenvolvimento espiritual e cultural da diáspora bielorrussa;

7.4. criar condições legais e organizacionais favoráveis aos bielorrussos étnicos, nativos da República da Bielorrússia e pessoas que se identifiquem como bielorrussos, bem como aos seus familiares que tenham decidido regressar à República da Bielorrússia para residência permanente.

8. Cooperação internacional em matéria de saúde, educação, ciência, informação e informatização, cultura, desporto, turismo, protecção do ambiente:

8.1. Reforçar a cooperação internacional em matéria de desenvolvimento sanitário;

8.2. atraindo recursos intelectuais e científicos externos para o desenvolvimento científico, educacional e cultural da República da Bielorrússia;

8.3. Aumentar a cooperação científica e técnica internacional;

8.4. Participação em tratados internacionais, desenvolvimento de relações mutuamente benéficas com Estados estrangeiros, organizações internacionais, **intercâmbio de informação** e tecnologia, utilização de redes internacionais de informação global para um desenvolvimento económico acelerado;

8.5. **promover a integração da República da Bielorrússia no espaço mundial da informação, apoiar a cooperação internacional mutuamente benéfica no domínio da informação** e da informatização;

8.6. Assistência a federações nacionais (sindicatos, associações) para um desporto(s) específico(s) nas suas actividades internacionais e aumento da visibilidade internacional da República da Bielorrússia através da participação activa de atletas bielorrussos (equipas de atletas) em eventos desportivos internacionais;

8.7. construir a imagem da República da Bielorrússia como uma região atraente para o desenvolvimento turístico e promover o produto turístico nacional no mercado externo;

8.8. desenvolver a cooperação internacional no domínio da protecção do ambiente e resolver problemas ambientais de carácter transnacional;

8.9. atrair a assistência da comunidade internacional para superar as consequências do desastre de Chernobyl.

9. Cooperação internacional na gestão de catástrofes:

9.1. Comunicação imediata da ocorrência ou do perigo de uma situação de emergência;

9.2. implementação de uma política coordenada de prevenção e resposta a emergências transfronteiriças;

9.3. intercâmbio de informações científicas e técnicas e de peritos no domínio da gestão de catástrofes;

9.4. prestar assistência humanitária aos países afectados por situações de emergência.

10. Cooperação na codificação e no desenvolvimento progressivo do direito internacional:

10.1. participação na elaboração de tratados internacionais;

10.2. desenvolver a cooperação com organizações internacionais.

11. Cooperação transfronteiriça:

11.1. interação com países estrangeiros a nível regional e local, a fim de resolver rapidamente problemas transfronteiriços, atrair investimentos estrangeiros para melhorar as infra-estruturas transfronteiriças e de transporte, e estabelecer organizações comerciais com investimentos estrangeiros;

11.2. Desenvolvimento e implementação de projectos de assistência técnica regional financiados por organizações e programas internacionais nos domínios da economia, ordenamento do território, empreendedorismo, infra-estruturas, **informação**, ambiente, educação, cultura, turismo e desporto;

11.3. Promover **as euro-regiões** como forma de cooperação transfronteiriça para atenuar as diferenças nos níveis de desenvolvimento socioeconómico dos territórios, desenvolver infra-estruturas transfronteiriças, abordar conjuntamente problemas no domínio da protecção da natureza, superar desequilíbrios no emprego, barreiras culturais e linguísticas.

Olhando para o futuro, a República da Bielorrússia baseou a sua política socioeconómica até 2015 na continuidade dos objectivos e prioridades que foram formulados e implementados em anos anteriores. As evidências sugerem que o modelo nacional de uma economia socialmente orientada tem funcionado bem nos últimos 15 anos e continuará a funcionar em grande parte no futuro. Contudo, o desenvolvimento dinâmico exige uma melhoria e modernização mais activas dos mecanismos institucionais e económicos existentes, das instituições económicas e da política económica, o que reforçará a eficiência, sustentabilidade e competitividade do modelo

de desenvolvimento existente na República da Bielorrússia. O principal objectivo é melhorar o bem-estar e as condições de vida da população com base na melhoria das relações socioeconómicas, no desenvolvimento inovador e no aumento da competitividade da economia nacional. Para o efeito, o país prevê

- 1) a formação de um sistema de inovação nacional;
- 2) Criar condições favoráveis para o desenvolvimento da iniciativa empresarial e aumentar o influxo de investimento na economia;
- 3) desenvolver parcerias público-privadas para assegurar a sustentabilidade do sistema financeiro público;
- 4) Maior autonomia e responsabilidade dos governos regionais e locais no tratamento de questões socioeconómicas .¹⁰

Considerando que o desenvolvimento futuro da economia mundial será determinado por tensões crescentes entre os centros mundiais e uma acumulação de desequilíbrios no sistema comercial e financeiro mundial, que a crise financeira mundial já levou a uma diferenciação crescente entre países, que o mercado europeu está a crescer relativamente lentamente e que há um aumento acentuado da actividade dos mercados emergentes, onde não só a China mas também a Índia e o Brasil se tornaram centros de crescimento dinâmico, que a procura de bens estrangeiros nos países está a aumentar significativamente

Nos próximos anos, a economia bielorrussa será fortemente influenciada pelas tendências globais do desenvolvimento económico global, o que exigirá o aumento da competitividade dos fabricantes nacionais e a introdução de novas tecnologias.

Neste contexto, a implementação de uma política externa multi-vectorial consistente e equilibrada da República da Bielorrússia, baseada nos princípios de respeito mútuo, igualdade e parceria, não-interferência nos assuntos dos Estados soberanos, centrar-se-á nas seguintes **áreas**:

- 1) Detecção atempada, prevenção e supressão por meios políticos e diplomáticos de tentativas de interferência nos assuntos internos da República da Bielorrússia por Estados estrangeiros e seus serviços de inteligência, organizações internacionais e outras forças que não são reconhecidas como sujeitos de relações

internacionais;

2) Opor-se ou encorajar a utilização na prática internacional de medidas económicas, políticas e outras medidas coercivas destinadas a restringir os direitos soberanos dos Estados;

3) A defesa decisiva dos interesses nacionais no seio das organizações e alianças internacionais, incluindo as regionais, e a promoção da autoridade da República da Bielorrússia e da posição destas estruturas no sistema de relações internacionais;

4) Preservar o papel global das Nações Unidas e do Conselho de Segurança das Nações Unidas na garantia da estabilidade e segurança internacionais;

5) Continuação do empenho no desarmamento nuclear, participação em regimes de não-proliferação, mediação de conflitos e manutenção da paz sob os auspícios da ONU;

6) Desenvolver a cooperação internacional no combate a todas as formas de crime organizado transnacional, especialmente as relacionadas com o terrorismo, a migração ilegal, o tráfico de seres humanos e o tráfico de droga;

7) A participação activa da República da Bielorrússia nas actividades da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa, a assistência na eliminação de desequilíbrios no seu funcionamento, o reforço consistente do quadro institucional desta organização;

8) a formação de uma união aduaneira plena, eficaz e mutuamente benéfica e de um espaço económico comum dentro da Comunidade Económica Eurasiática, sem isenções ou limitações artificiais;

9) intensificando as actividades da República da Bielorrússia para expandir a sua participação em iniciativas e projectos mutuamente benéficos no âmbito de organizações sub-regionais chave: A Comunidade dos Estados Independentes, a Iniciativa da Europa Central, a Organização da Cooperação Económica do Mar Negro e o Conselho dos Estados do Mar Báltico;

10) desenvolvimento de um cinto de boa vizinhança ao longo das fronteiras externas da República da Bielorrússia em todas as suas dimensões: militar, política,

cultural, informativa, social e económica;

11) Implementação eficaz da política de fronteiras estatais, assegurando uma abordagem integrada da gestão das fronteiras, combinação óptima das funções de barreira com a criação de condições favoráveis ao desenvolvimento activo das relações económicas, aumento da atractividade turística e empresarial do país;

12) manter e reforçar as fundações do Estado da União, e realizar o potencial construtivo existente da parceria estratégica com a Federação Russa;

13) desenvolver relações de pleno direito com os Estados da União Europeia, mantendo um diálogo activo com a União Europeia sobre toda a gama de questões de interesse mútuo com vista à conclusão de um Acordo de Parceria e Cooperação, bem como abolir medidas discriminatórias contra o Estado bielorrusso;

14) Aumento consistente do envolvimento da República da Bielorrússia nos processos de integração pan-europeia, envolvendo principalmente a participação activa em projectos internacionais relacionados com a produção e transporte de recursos energéticos e o funcionamento de corredores de transporte;

15) Aprofundar consistentemente as relações de parceria estratégica com a China, Venezuela, desenvolvendo uma cooperação abrangente com outros estados da Ásia, América Latina e África, especialmente Índia, Vietname e Brasil, e ajustar a escala da cooperação económica com eles ao nível das relações políticas;

16) Desenvolver um diálogo com os EUA baseado nos princípios da igualdade, respeito mútuo e parceria baseada em interesses comuns, principalmente no contexto da segurança internacional;

17) Transmitir ao público mundial em geral informações objectivas sobre a Bielorrússia e a sua posição sobre os principais problemas internacionais, iniciativas de política externa, e as realizações da cultura e ciência nacionais;

18) aumentar a eficácia da protecção dos direitos e interesses legítimos dos cidadãos e compatriotas bielorrussos no estrangeiro.

No seu recente discurso ao povo bielorrusso e à Assembleia Nacional, o Chefe de Estado bielorrusso esboçou a **ideia** principal e fundamental **de renovação** para a Bielorrússia, que também afectará a política externa bielorrussa: "Precisamos de

reorientar completamente a nossa
representações políticas económicas estrangeiras de acordo com os nossos interesses.
Devemos ir onde somos esperados, onde novos mercados se abrem"¹¹ . Isto significa
que a Bielorrússia continuará a esforçar-se por desenvolver parcerias mutuamente
benéficas com todos os países e regiões, mas também responderá adequadamente às
pressões externas e às políticas de sanções que ainda tem de enfrentar.

FOR AUTHOR USE ONLY

Capítulo 3

O multi-vectorismo como princípio básico da política externa e dos meios de comunicação

O sistema de política externa estatal, denominado "multi-vectorismo", começou a tomar forma no espaço pós-soviético na primeira metade dos anos 90. A escolha deste sistema para a maioria das antigas repúblicas soviéticas foi ditada pela necessidade de sobreviver nas difíceis condições causadas pelo colapso da União Soviética. De facto, o sistema multi-vectorial foi um instrumento que ajudou a corrigir as desvantagens naturais e a tirar partido dos pontos fortes existentes dos novos Estados independentes que tinham embarcado no seu próprio curso de política externa. O facto é que ainda não existe uma descrição científica do termo "multi-vectorismo", que já é amplamente utilizado no léxico das ciências diplomáticas e políticas. No entanto, existem algumas definições que, na nossa opinião, podem transmitir o significado do termo de uma forma muito abrangente.

Em primeiro lugar, "uma política externa multi-vectorial é uma política externa independente, cujo traço distintivo é uma atitude equilibrada e igualitária simultaneamente com diferentes centros de poder importantes e grandes actores mundiais e regionais"¹². Em segundo lugar, para os novos Estados independentes do espaço pós-soviético, o multi-vectorismo significava "um certo estilo diplomático, um método benéfico de condução da política externa, no seguimento do qual os interesses nacionais formulados pela elite dominante são mais plenamente realizados"¹³. Em terceiro lugar, a interpretação do princípio da política externa multi-vectorial expressa pelo Presidente do Cazaquistão, Nazarbayev, chama a atenção: "De facto, todos os estados podem ser chamados multi-vectoriais. Isto significa que, em condições de independência, auto-suficiência, cada Estado pode comunicar, negociar, concluir acordos políticos com todos aqueles com quem é rentável fazê-lo."¹⁴. Em quarto lugar, mesmo na política externa da Federação Russa o multi-vectorismo é uma das principais características, como salienta o chefe do departamento diplomático russo, Sergey Lavrov: "Seguir este princípio significa apenas uma coisa: cada vector é valioso para nós, e quaisquer esquemas mutuamente exclusivos ou "compensatórios" são

inaceitáveis"¹⁵ . Por outras palavras, o princípio da actividade multi-vectorial da política externa russa é "uma aspiração de desenvolver relações mutuamente benéficas iguais com todos os países, sem excepção, que estão prontos para tal"¹⁶ .

De facto, na primeira fase da formação da Comunidade de Estados Independentes, a necessidade de uma política externa multi-vectorial por parte dos membros desta associação surgiu como uma necessidade de expandir o círculo de aliados e obter um mecanismo eficaz para os encontrar. Nessa altura, o Turquemenistão escolheu quase imediatamente o caminho da neutralidade e declarou que não iria aderir a nenhum sindicato ou associação. O Uzbequistão declarou que tinha escolhido o caminho da independência. O Tajiquistão proclamou uma política de "porta aberta" que procurava forjar relações de igualdade com todos os países. No Cazaquistão, o foco foi o desenvolvimento de relações amigáveis e previsíveis com todos os Estados que desempenham um papel significativo nos assuntos mundiais e que são de interesse prático.

A Bielorrússia não é uma excepção a este respeito. As declarações sobre a necessidade de uma política externa multi-vectorial da República da Bielorrússia têm sido ecoadas em documentos e discursos de funcionários bielorrussos praticamente desde os primeiros meses da independência do país. Em 1997, foi declarada uma abordagem multi-vectorial como princípio subjacente à política externa da Bielorrússia, cuja implementação exigia "a máxima precisão, declarações e acções bem pensadas da diplomacia bielorrussa, não deixando margem para erros"¹⁷ .

Os crescentes processos de globalização também deram um sério impulso a uma política externa multi-vectorial dos Estados pós-soviéticos. Afinal de contas, "o problema da distância na era da globalização está a tornar-se cada vez menos um obstáculo ao trabalho em rede"¹⁸ . Por conseguinte, no processo de desenvolvimento da cooperação internacional entre Estados localizados em diferentes regiões do planeta, surgiu uma oportunidade de compreender a diversidade do mundo e a especificidade de diferentes países e povos. Foi a globalização que proporcionou aos países da antiga União Soviética oportunidades reais e capacidade de combinar vantajosamente diferentes vectores geopolíticos e utilizá-los activamente para integrar várias direcções

da política externa num só curso. De facto, com a intensificação da globalização veio a possibilidade do multivectorismo a vários níveis, onde um vector poderia realizar avaliações qualitativas do regime político, outro poderia influenciar seriamente e apoiar a elite local sem um contexto ideológico e o terceiro poderia ser distinguido por projectos pragmáticos benéficos específicos.

Mas não se deve esquecer que "para os pequenos Estados, com um número limitado de recursos políticos e económicos, o multi-vectorismo acarreta certos perigos"¹⁹. Não é segredo que as grandes potências ou centros de gravidade enviam constantemente sinais aos estados mais pequenos, tornando claro que precisam de decidir sobre um parceiro ou vector maior. "Nesta situação, a política de multivectorismo corre o risco de permanecer apenas em teoria, enquanto na prática afirma, guiada pelo interesse de preservar a soberania, deslizar para uma ênfase em relações mais estreitas com um dos grandes parceiros"²⁰. Os atributos negativos de uma política externa multi-vectorial incluem também atributos como o disfarce da política externa real, incoerência nas relações entre Estados, tentativas momentâneas de corrigir o equilíbrio num ou noutro favor, inconstância e precipitação entre centros geopolíticos, isolacionismo, precipitação de um ponto de referência para outro, dependência da conjuntura política, "indiscriminidade, alívio"²¹.

No entanto, a prossecução do multi-vectorismo é uma forma eficaz de redistribuição dos riscos de política externa em diferentes "cabazes". É importante que ao mesmo tempo que desenvolve uma vasta gama de relações de política externa numa variedade de direcções, seja a Leste, Oeste, Norte ou Sul, um Estado que prossiga uma política multi-vectorial deve manter a iniciativa de tomar decisões independentes, em vez de se tornar um objecto de jogos estrangeiros. É evidente que a compreensão mútua entre estes fenómenos geopolíticos deve basear-se num conhecimento profundo das peculiaridades de cada um deles, pois contém enormes oportunidades que precisam de ser aproveitadas em benefício dos países e povos em interacção. Por outras palavras, "o desenvolvimento de relações amigáveis com Estados correlacionados com fenómenos geopolíticos como o Leste, Oeste, Norte e Sul determina o conteúdo de uma política externa multi-vectorial"²².

Naturalmente, é possível alcançar sucesso na implementação de uma política externa equilibrada e pragmática com benefício mútuo e uma firme afirmação dos interesses nacionais, com uma abordagem diferenciada e multinível da interacção com vários países estrangeiros e organizações internacionais no contexto de processos e tendências ambíguas do actual sistema de relações internacionais, expressas em todo o tipo de contradições e conflitos entre os seus participantes, apenas se o Estado utilizar toda a composição das relações internacionais do país. Além disso, "a necessidade de criar uma opinião pública favorável à cooperação com um determinado Estado é um dos desafios da política multi-vectorial"²³, que por definição deve ser abordado pelo segmento internacional do jornalismo nacional de cada país que segue uma abordagem multi-vectorial na sua política externa. A prática real mostra que nem todos os países pós-soviéticos abordam com sucesso este problema por jornalistas internacionais. Isto deve-se a uma série de circunstâncias. Detenhamo-nos em alguns deles.

Sabe-se que a qualidade da cobertura internacional nos meios de comunicação social de um determinado Estado depende, em primeiro lugar, da actividade da posição internacional do próprio país, mas também de factores como o interesse dos leitores, telespectadores, ouvintes de questões internacionais. A experiência da formação do jornalismo internacional no espaço pós-soviético durante as duas últimas décadas demonstrou a seguinte correlação: à medida que a situação sócio-económica nos países se deteriorava acentuadamente, o interesse do público em relação ao mundo exterior também diminuía seriamente. Isto foi evidenciado pelo facto de as questões políticas e económicas internacionais terem sido substituídas por questões puramente domésticas na esfera dos media. Esta tendência resultou na partida de jornalistas internacionais qualificados e na degradação da própria cobertura internacional na imprensa, na rádio, na televisão e na Internet, e levou à triste conclusão de que se "a sociedade não está interessada em eventos internacionais, enquanto a política externa do Estado não tem interesses globais ou regionais, então não se deve esperar que os jornalistas <...> sejam capazes e capazes de cobrir quaisquer eventos particulares na vida internacional"²⁴.

Parece que uma formulação tão rígida da questão neste plano temático ainda não é típica da República da Bielorrússia, o que pode ser explicado pela política externa

relevante do Estado bielorrusso em todas as fases do seu desenvolvimento soberano. Assim, desde a segunda metade dos anos 90, esta política "tem vindo a desenvolver-se activamente e normalmente em duas direcções: leste e sul, enquanto no oeste e norte (este último é adjacente ao oeste) está a experimentar um grave desequilíbrio, especialmente na esfera política, estando limitada principalmente à esfera económica externa"²⁵. E já no final dos anos 90, um curso para uma política externa multi-vectorial foi proclamado a nível estatal na Bielorrússia.

A nível legislativo, os principais princípios, metas e objectivos da política externa bielorrussa foram estabelecidos em 2005, na Lei "Sobre a Aprovação das Directrizes para a Política Interna e Externa da República da Bielorrússia". O documento delinea o desenvolvimento de uma cooperação abrangente com Estados estrangeiros e organizações internacionais, consideração mútua e respeito pelos interesses de todos os membros da comunidade internacional, com base nos princípios e normas de direito internacional universalmente reconhecidos. A principal direcção na esfera da política externa é "a melhoria da política económica externa do Estado com base na natureza multi-vectorial, na divisão internacional estabelecida do trabalho e dos mercados de bens e serviços"²⁶.

A República da Bielorrússia teve de moldar o seu curso internacional multi-vectorial numa situação em que o mundo entrou numa fase de transformações geopolíticas, económicas e sociais cardeais caracterizadas por uma elevada intensidade e dinamismo, quando "a formação de novos centros de poder é acompanhada pelo agravamento da rivalidade entre Estados e pela competição de modelos de desenvolvimento futuro"²⁷. O crescimento das tensões internacionais nos últimos anos reduziu acentuadamente a credibilidade dos parceiros a nível interestatal. A emergência das chamadas ameaças híbridas e a intensificação das sanções complicaram ainda mais a abordagem da comunidade internacional a soluções coerentes para os problemas do mundo. Além disso, "as guerras da informação, a activação das chamadas quintas colunas e a formação da opinião pública negativa através dos meios de comunicação e da Internet adquiriram um enorme significado"²⁸.

Ainda mais alarmante nos nossos tempos turbulentos é a perda de confiança mútua entre jogadores globais, a sua falta de vontade de compromisso, e o regresso a elementos de confrontação em bloco que estão a levar o mundo à beira de uma nova guerra. Nestas circunstâncias, vemos uma saída apenas na procura de formas óptimas de desenvolvimento sustentável para toda a comunidade global, e não para países individuais. É por isso que a parte bielorrussa vê a nova fórmula de cooperação universal mutuamente benéfica no facto de, como afirmou na discussão geral na 70ª Assembleia Geral das Nações Unidas, "o seu tema principal é a ideia de integração das integrações como a tendência mais relevante do mundo moderno"²⁹.

Tanto mais que hoje em dia as perspectivas de cooperação entre a União Económica Europeia e a Eurásia, a implementação do projecto da Rota da Seda em grande escala, a Parceria Trans-Pacífico e a Zona de Comércio Livre Transatlântica, e uma série de outros projectos de integração já estão a tornar-se relevantes a diferentes níveis. É por isso que uma política externa multi-vectorial no contexto moderno se torna o instrumento criativo que permite não só evitar o confronto perigoso e desnecessário dos modelos de integração, mas também alcançar a sua compatibilidade e apoio mútuo.

A política externa multi-vectorial do Estado bielorrusso é um princípio fundamental, que implica o desenvolvimento de relações construtivas equilibradas com os parceiros em várias regiões do mundo com os quais a parte bielorrussa "se orienta pelos princípios do pragmatismo e coerência, respeito mútuo, igualdade, não interferência nos assuntos internos, rejeição de pressões e coerção"³⁰ enquanto constrói um diálogo e uma cooperação mutuamente benéfica. Este curso multivectorial da Bielorrússia é condicionado por uma série de circunstâncias, entre as quais se encontram tanto a posição geográfica do país, cujo território é atravessado por grandes rotas de transporte da Europa e da Ásia, como a história do Estado bielorrusso, que viveu as consequências desastrosas de numerosas guerras e conflitos europeus. Actualmente, a República da Bielorrússia é reconhecida por toda a comunidade internacional como um Estado europeu soberano, que prossegue uma política externa independente, amante da paz e multi-vectorial, desenvolvendo activamente a

cooperação com parceiros estrangeiros em várias partes do mundo e dando um contributo substancial para o reforço da segurança e estabilidade internacionais.

A natureza multi-vectorial da política externa da Bielorrússia é também evidenciada pelos seguintes números. No início de 2016, a Bielorrússia manteve relações diplomáticas com 174 países. Actualmente, as representações diplomáticas bielorrussas operam em 56 países dos cinco continentes. Só em 2014, foram abertas embaixadas bielorrussas na Austrália, Qatar, Mongólia, Paquistão e Equador, enquanto a Itália abriu um Consulado Geral da República da Bielorrússia em Milão. Os países estrangeiros em Minsk estão agora representados por 45 embaixadas, 4 delegações da embaixada, 2 missões comerciais, 35 escritórios consulares, incluindo cónsules honorários. Outro facto importante é que 88 missões estrangeiras já foram acreditadas na Bielorrússia.

O seu estatuto de encruzilhada geopolítica oferece à República da Bielorrússia uma oportunidade tentadora de aproveitar ao máximo a sua localização geográfica favorável e o seu potencial de trânsito e industrial disponível, mas, ao mesmo tempo, aproxima os conflitos das suas fronteiras, que nunca antes na sua história soberana se tinham incendiado e desenvolvido tão rápida e imprevisivelmente. Assim, embora aderindo a abordagens uniformes para o desenvolvimento das relações com todos os países estrangeiros, a Bielorrússia continua a concentrar os seus esforços de política externa multi-vectorial em várias das áreas mais importantes e promissoras, entre as quais se podem destacar as seguintes prioridades.

I. A **Federação Russa**, cuja parceria estratégica é condicionada por factores geográficos, geopolíticos, históricos, complementaridade mútua das economias de dois países, estreitos laços de cooperação entre empresas. As principais tarefas económicas estrangeiras neste sentido:

- 1) aumentando o volume das exportações bielorrussas;
- 2) utilização eficaz do potencial de ligações directas entre as regiões dos dois países;
- 3) aprofundando a cooperação;
- 4) expansão das redes de distribuição de mercadorias bielorrussas;

5) atraindo o investimento.

A área prioritária de cooperação entre a Bielorrússia e a Rússia é a cooperação regional destinada a

- 1) Aumentar o volume de fornecimento mútuo de bens;
- 2) expansão da rede de distribuição;
- 3) Reforço da cooperação na produção;
- 4) o estabelecimento de instalações de montagem.

Os líderes no comércio mútuo com a Bielorrússia são os Distritos Federais Central, Ural, Volga, Noroeste, e entre os súbditos federais russos - Moscovo, São Petersburgo, Tyumen, Moscovo, Smolensk, Orenburg, Bryansk, Nizhny Novgorod, regiões de Kaluga e República do Tartaristão, que representam mais de "70 por cento do volume de negócios do comércio bielorrusso-russo"³¹.

II. Os países da **Comunidade de Estados Independentes e da União Económica Eurasiática, com os quais** o processo de integração pós-soviética está a assumir uma forma cada vez mais concreta. Na **CEI**, o potencial de interação de integração reside no comércio e na cooperação económica, bem como na

- 1) implementação das disposições do Tratado da Zona Franca;
- 2) O estabelecimento de uma zona de comércio livre de serviços;
- 3) dar mais forma ao espaço educativo e de investimento;
- 4) desenvolver a cooperação humanitária, transfronteiriça e transfronteiriça;
- 5) reforço da segurança ambiental.

Os principais parceiros comerciais da Bielorrússia na CEI são a Ucrânia, o Cazaquistão, a Moldávia, o Turquemenistão e o Azerbaijão, "que são responsáveis por mais de 95% das exportações da Bielorrússia para a região da CEI (excluindo a Rússia)"³².

A **EAEU** está agora a criar condições adicionais para o desenvolvimento sustentável da economia bielorrussa, à custa de

- 1) assegurar a liberdade de circulação de bens, serviços, capital e trabalho;
- 2) implementação de políticas coerentes em sectores-chave da economia;
- 3) O desenvolvimento de laços de cooperação;

- 4) A implementação de projectos conjuntos de investimento e inovação;
- 5) conformidade com regras, normas e requisitos uniformes de concorrência para bens e serviços;
- 6) acesso aos serviços de monopólio natural e ao mercado dos contratos públicos.

III. Os países da **União Europeia**, com os quais a Bielorrússia intensificou as relações em áreas de interesse mútuo como o comércio e o investimento, os transportes e o trânsito, a cooperação transfronteiriça e regional, a facilitação de vistos e a protecção ambiental. Os principais parceiros comerciais e económicos da Bielorrússia entre os países europeus são a Alemanha, Holanda, Polónia, Itália, Lituânia, Reino Unido e Letónia, enquanto que o Reino Unido, Chipre, Holanda, Áustria, Polónia, Lituânia e Letónia estão entre os principais investidores na economia bielorrussa.

A bielorrussa tem por objectivo intensificar a cooperação com parceiros europeus e desenvolver projectos concretos destinados a

- 1) o desenvolvimento de uma rede de ligações de energia e transporte;
- 2) Reforço da segurança energética regional;
- 3) combatendo as ameaças ambientais;
- 4) melhorar a eficácia da segurança nas fronteiras e a facilitação do comércio aduaneiro.

É sobre o vector europeu que a Bielorrússia tem promovido consistentemente a ideia de integração das integrações, que "no futuro poderá servir de base para a harmonização dos processos de integração na União Europeia e na União Económica Eurasiática, bem como para a criação de um espaço económico e humanitário comum de Vladivostok a Lisboa"³³.

IV. **A República Popular da China**, cujas relações ao longo dos últimos anos atingiram o nível de uma parceria estratégica global e se baseiam "nos princípios do respeito mútuo, apoio e cooperação multifacetada"³⁴, cuja estrutura pode ser distinguida nas seguintes áreas principais:

- 1) integração profunda e mútua de indústrias e empresas;
- 2) tecnologia da informação;

- 3) a formação de centros conjuntos de investigação e formação;
- 4) desenvolvimento conjunto da ciência sectorial;
- 5) cooperação inter-regional directa e sistemática.

Para a sua implementação bem sucedida, já estão a ser criados mecanismos para encorajar o investimento directo chinês no sector da energia, produção de materiais de construção, infra-estruturas de transporte, produção e transformação de produtos agrícolas. E as regiões gémeas dos dois países desenvolveram um roteiro para o aprofundamento da cooperação comercial e económica, fixando projectos conjuntos prioritários, bem como áreas promissoras para a cooperação de todos

Regiões bielorrussas e Minsk com as províncias chinesas de Heilongjiang, Jiangsu, Zhejiang, Sichuan, Gansu, Guangdong, Hubei e a capital, Pequim.

V. Países do **Sul global**, onde nas regiões da **Ásia, América Latina, Médio Oriente e África** o lado bielorrusso pretende diversificar gradualmente o comércio e aprofundar a cooperação económica, a fim de criar pré-requisitos adicionais de crescimento para a sua economia orientada para a exportação. Aqui as principais direcções para o desenvolvimento das relações são estruturadas da seguinte forma:

- 1) Intensificar o envolvimento político e económico com parceiros tradicionais - Argentina, Brasil, Cuba, Egipto, Índia, Irão, Japão, Síria, África do Sul, Emirados Árabes Unidos, Venezuela e Vietname;
- 2) Estabelecimento do diálogo e entrada activa em mercados com potencial significativo para uma cooperação mutuamente benéfica - Angola, Austrália, Bolívia, Camboja, Colômbia, Indonésia, Laos, Malásia, Moçambique, Mongólia, Nicarágua, Nigéria, Paquistão, Peru, Qatar, Arábia Saudita. Equador, Etiópia.

Com **África**, a área chave para a cooperação comercial e económica da Bielorrússia é a expansão das exportações bielorrussas de bens e serviços e o desenvolvimento de novos mercados. A área mais promissora para o envolvimento da Bielorrússia com os países do **Médio Oriente** é a cooperação de investimento, que envolve projectos conjuntos na indústria transformadora, construção, agricultura, hotelaria e comércio. Os países **asiáticos**, que têm a maior taxa de crescimento do produto interno bruto do planeta, são simultaneamente um mercado promissor e em

rápida expansão para os bens e serviços bielorrussos e um investidor promissor na economia bielorrussa. Os países **da América Latina** são um vector da política externa da Bielorrússia que visa consolidar as relações a longo prazo, expandir o diálogo político, reforçar o quadro jurídico e promover os interesses das empresas bielorrussas, nomeadamente através da criação de joint ventures, da abertura de casas comerciais e escritórios de representação.

VI. Finalmente, **os Estados Unidos da América**, com os quais o lado bielorrusso vê o objectivo de desenvolver um diálogo construtivo e igualitário baseado na consideração mútua de interesses, bem como de expandir a cooperação bilateral de pleno direito em questões globais tão actuais como o combate ao tráfico de seres humanos, o combate à propagação de substâncias narcóticas e psicotrópicas, o cibercrime e a pornografia infantil na Internet, a protecção de instalações nucleares, a não proliferação de armas de destruição maciça.

Todas estas orientações da política externa bielorrussa acima apresentadas são muito eloquentes da ideia de que, nas actuais condições de superação da crise global, é necessário aumentar a cooperação internacional em todas as esferas. E isto estará absolutamente de acordo com a lógica do princípio da política externa multi-vectorial. Neste caso, a cooperação internacional deve basear-se não só no conhecimento, inovações e tecnologias avançadas introduzidas na produção em massa, mas também na formação activa de um espaço comum de informação e de media de interacção e parceria, na introdução dos princípios da igualdade e do respeito mútuo na consciência de massa de milhões de pessoas. Afinal, os meios de comunicação social desempenham hoje um papel extremamente importante nos processos de aproximação dos países e povos: "A promoção activa da ideia <...> da integração pressupõe uma posição criativa igualmente activa dos meios de comunicação social, a sua responsabilidade histórica para com a sociedade"³⁵ .

Deve assumir-se que a crescente responsabilidade para com os seus leitores, ouvintes e telespectadores está a apontar o caminho para os meios de comunicação modernos não só seguirem determinados critérios de valor, mas também exibirem as mais elevadas competências profissionais, com base num conhecimento competente

das características sociais, étnicas, linguísticas, religiosas, culturais e civilizacionais do seu público. Esta é a única forma de contrariar as guerras de informação hoje observadas na esfera da comunicação social - guerras sem regras, das quais cada vez mais pessoas no nosso planeta são testemunhas e vítimas.

FOR AUTHOR USE ONLY

Capítulo 4

Características da diplomacia parlamentar no contexto dos desafios globais

Em Setembro de 2016, a República da Bielorrússia elegeu o seu sexto parlamento. O tempo decorrido desde então demonstrou que uma das áreas mais importantes das suas actividades está a tornar-se um aumento significativo da chamada "diplomacia parlamentar", que deve basear-se nas tarefas "de diversificação dos mercados e de promoção dos bens e serviços da Bielorrússia"³⁶. Recordar que o conceito de "diplomacia parlamentar" se refere à totalidade das acções activas do parlamento, grupos no seu seio ou parlamentares individuais para alcançar objectivos de política externa em formatos de diálogo, bem como vários aspectos das actividades internacionais dos parlamentares relacionados tanto com a implementação das obrigações internacionais do Estado como com a promoção das suas várias iniciativas de política externa e económicas estrangeiras.

Acredita-se que os formatos de diálogo que os representantes eleitos do povo são chamados a construir na arena internacional podem facilitar a procura de estratégias eficazes para resolver problemas e contradições globais e regionais. E se recordarmos que o actual ambiente internacional se caracteriza por uma volatilidade elevada contínua e uma incerteza crescente devido às transformações globais em curso e ao impacto negativo dos desafios e ameaças tradicionais e novos, é fácil compreender porque é que hoje "a tendência para o aumento da actividade multifuncional dos parlamentos nas relações internacionais é de natureza universal. Estende-se a praticamente todos os Estados do mundo e às estruturas interparlamentares que eles criaram"³⁷.

Ao avaliar o actual estado de desenvolvimento da diplomacia parlamentar, deve também compreender-se que ela está agora cada vez mais a regressar ao interesse nacional e a começar a abordar questões sérias de política externa e económica. E isto é bastante compreensível, uma vez que "o regresso aos interesses nacionais e abordagens pragmáticas é, em muitos aspectos, não só uma reacção a crises externas,

mas também um passo lógico no repensar da metodologia de implementação <...> dos objectivos na política global"³⁸. Por sua vez, a intensificação da actividade parlamentar na arena internacional é um importante ponto de crescimento no desenvolvimento da própria instituição do parlamentarismo e no estabelecimento do parlamento nacional como um dos centros de desenvolvimento da estratégia de política externa, uma vez que "o aumento do impacto da diplomacia parlamentar a nível global pode ser observado no aumento dos poderes, no âmbito geográfico da actividade e na gama de questões abordadas"³⁹.

Por outras palavras, a diplomacia parlamentar é um instrumento para melhorar os métodos de debate e criar um ambiente propício à cooperação internacional, tanto bilateral como multilateral. É importante que os parlamentares, na actual realidade política e económica global, se integrem organicamente no sistema de implementação da política externa e de tomada de decisões eficaz, confiando numa componente analítica reforçada do seu trabalho, pois é uma análise aprofundada da situação nos países estrangeiros que pode tornar eficaz a sua procura de possíveis formas de influenciar a sociedade civil para abordar as questões de compromisso existentes.

Também relevante neste contexto é o tema da melhoria do apoio informativo às actividades de política externa do parlamento nacional, a fim de moldar propositadamente não só a sua imagem internacional, mas também a do país como um todo. Tanto mais que "um problema importante no domínio da informação é o excessivo acesso fechado à informação, o nível excessivo de sigilo, os materiais apresentados à imprensa poderiam ser grandemente ampliados especificando as áreas de actividade e a lista de algumas iniciativas propostas"⁴⁰.

As principais formas de actividades de política externa dos parlamentos nacionais incluem hoje várias. Em primeiro lugar, o reforço institucional da cooperação internacional através da criação de um quadro jurídico e de tratados, a melhoria do direito internacional, e a adopção de declarações, apelos e resoluções sobre questões de política externa. Em segundo lugar, o reforço da segurança internacional através da participação de parlamentares em conferências internacionais, simpósios, debates, mesas redondas, missões de manutenção da paz e observação de eleições noutros

países. Terceiro, desenvolver a cooperação interparlamentar através de reuniões internacionais de parlamentares, contactos pessoais com homólogos estrangeiros, e representantes de organismos governamentais e não governamentais. organizações não governamentais.

Quando se trata do parlamento bielorrusso, a cooperação interparlamentar ocupa um lugar especial no seu sistema de actividades de política externa, uma vez que "esta forma contém o máximo potencial para prosseguir a sua própria política internacional activa, bem como para ajudar a diplomacia oficial na implementação de iniciativas de política externa"⁴¹. Entre as prioridades da diplomacia parlamentar bielorrussa estão as questões anti- crise, bem como a promoção do comércio, cooperação económica e industrial e os laços internacionais entre as regiões bielorrussas em todas as esferas. Analisaremos a forma como esta cooperação é implementada na prática, utilizando o exemplo da parceria entre o Parlamento bielorrusso e os seus homólogos no **Cazaquistão, Paquistão, e Malásia**.

Em Março de 2017, uma delegação parlamentar **do Cazaquistão, chefiada pelo** Presidente do Majilis do Parlamento, N. Nigmatulin, visitou a Bielorrússia. A visita assinalou o desejo mútuo e mais vivo de Minsk e Astana de expandir a caixa de ferramentas da interacção Bielorrússia-Cazaquistão através de uma forma tão eficaz de diálogo bilateral como a diplomacia parlamentar. Assim, durante as numerosas reuniões de parlamentares cazaques em solo bielorrusso, discutiram não só a cooperação interparlamentar, mas também a interacção na esfera comercial e económica, a melhoria do quadro legal e o funcionamento das instalações de assembleia conjunta no Cazaquistão.

O empenho da diplomacia parlamentar em abordar uma série de questões na parceria entre a Bielorrússia e o Cazaquistão é muito oportuno, quanto mais não seja pela razão de que hoje as partes "precisam de fazer esforços para ultrapassar o declínio da cooperação comercial e económica, tanto a nível bilateral como no âmbito da União Económica Eurasiática"⁴². De facto, já em 2014, o volume de negócios comercial entre a Bielorrússia e o Cazaquistão atingiu um recorde de quase mil milhões de dólares. Contudo, em 2016, o volume do comércio mútuo diminuiu mais de duas vezes,

ascendendo a 419,1 milhões de dólares. Embora a balança comercial neste caso tenha sido positiva para a Bielorrússia devido ao fornecimento de tractores e camiões tractores bielorrussos, leite e produtos lácteos, máquinas e mecanismos de colheita e debulha de culturas, camiões e mobiliário ao Cazaquistão, a tarefa prioritária para os parlamentares dos dois países hoje em dia é "assegurar um apoio legislativo eficaz a todas as decisões e acordos dos Chefes de Estado". <...> Outra tarefa importante é trabalhar para aumentar a rotatividade do comércio"⁴³ .

Note-se que o principal documento sobre o desenvolvimento prático das relações bilaterais Bielorrússia-Cazaquistão actualmente é o plano de acção intergovernamental para 2017-2018, que cobre todas as áreas de interacção, incluindo o comércio e questões económicas, científicas e técnicas, culturais e humanitárias, e regionais. Em conformidade com este documento, as partes estabeleceram o objectivo de restabelecer o nível de volume de negócios em 2014 e mesmo de o ultrapassar num futuro muito próximo. E certos passos estão a ser dados nesta direcção.

Já foi organizada no Cazaquistão a montagem de equipamento de pedreira e de mineração da fábrica automóvel bielorrussa, bem como de tractores, colheitadeiras de cereais e forragens, elevadores de carga e de passageiros, e equipamento de combate a incêndios. No total, existem actualmente "oito fábricas de montagem conjunta de maquinaria e equipamento bielorrusso na Bielorrússia". As partes estão a trabalhar no lançamento de mais seis fábricas de montagem"⁴⁴ . Em particular, Pinsk Small Mechanization Equipment Plant e Dorelektromash LLC estão a planear tomar parte na produção. Além disso, a cooperação no sector industrial será alargada muito em breve através da criação do Parque Industrial e Tecnológico Bielorrusso-Cazaque em Kokshetau. E no início de 2017, a fábrica da Astana Motors em Almaty começou a produzir camiões sob a marca da fábrica de automóveis de Minsk. É importante que "o projecto MAZ no Cazaquistão não preveja apenas a montagem de camiões em grande escala. Já agora, a quota de componentes locais faz 30 por cento. Até ao final deste ano, este valor sobre a localização da produção aumentará até 50%"⁴⁵ .

Todos estes factos sugerem que as partes criaram uma certa base para o desenvolvimento e adopção do Programa de Cooperação Social e Económica entre a

Bielorrússia e o Cazaquistão até 2026, que deverá ser assinado em 2017. Este documento, que será facilitado pelos parlamentares dos dois países, poderá continuar e desenvolver tanto os projectos já lançados de criação de um parque industrial e tecnológico de maquinaria agrícola e municipal, como a montagem conjunta de camiões basculantes municipais com base na Central Automóvel de Minsk e as ceifeiras-debulhadoras Lidagroprommash, e os que ainda estão a ser desenvolvidos. Em particular, este programa poderia abrir "boas perspectivas de cooperação em zangões, cooperação na indústria espacial"⁴⁶, bem como a participação da parte bielorrussa na implementação da iniciativa em larga escala do líder do Cazaquistão, Nursultan Nazarbayev, para a terceira modernização do país. Deve recordar-se que no final de Janeiro de 2017, o chefe do Cazaquistão delineou cinco prioridades principais para a reforma da economia do Cazaquistão, cuja implementação assegurará o seu crescimento acima da média global e o avanço sustentável para os 30 países mais avançados. "A primeira prioridade é a modernização tecnológica acelerada"⁴⁷, ao abrigo da qual será criado um programa "Cazaquistão Digital", onde os desenvolvimentos dos especialistas bielorrussos poderão ser utilizados com a introdução generalizada de elementos da quarta revolução industrial como a automação, robótica, inteligência artificial.

O Paquistão está entre os países asiáticos com os quais a República da Bielorrússia tem vindo a desenvolver as suas relações especialmente intensamente ao longo dos últimos anos. As duas visitas do líder bielorrusso ao Paquistão em 2015 e 2016 e as visitas de intercâmbio dos Primeiros-Ministros Sharif e Kabiakoï em Agosto e Novembro de 2015 mostraram que chegou o momento de mudanças fundamentais nas relações bilaterais entre a Bielorrússia e o Paquistão. O roteiro para a cooperação a curto e médio prazo entre a Bielorrússia e o Paquistão "estabelece um objectivo de aumentar o comércio mútuo para mil milhões de dólares até 2020."⁴⁸

Em 2017, os partidos chegaram ao entendimento de que "a interacção regular entre os parlamentares é necessária para aprofundar a cooperação. São os parlamentos que servem como pontes importantes na construção de contactos interpessoais, aprofundando a compreensão mútua e desenvolvendo uma cooperação mutuamente

benéfica"⁴⁹ . É por isso que, em Abril de 2017, a Câmara dos Representantes da Assembleia Nacional da Bielorrússia e a Assembleia Nacional do Parlamento do Paquistão assinaram uma declaração conjunta e um Memorando de Entendimento que afirma que "uma interação plena não pode desenvolver-se sem estabelecer e reforçar um diálogo interparlamentar eficaz"⁵⁰ .

É de notar que o potencial de expansão do actual envolvimento Bielorrússia-Paquistão se baseia na constatação de que a economia deste país asiático está a crescer e oferece grandes oportunidades de investimento na agricultura, agro-indústria, farmacêutica, indústria ligeira, engenharia mecânica, indústria petrolífera e de gás. E em algumas destas áreas, foram recentemente tomadas medidas concretas em termos de cooperação efectiva com a parte bielorrussa. Por exemplo, no final de Março de 2017, o lado paquistanês anunciou a sua intenção de implementar um projecto de investimento para a abertura de uma fábrica de montagem de tractores bielorrussos na província de Punjab, que já são bem conhecidos aqui.

Deve recordar-se que a Minsk Tractor Works começou a fornecer a sua maquinaria ao Paquistão em 1955. Desde então, já exportou mais de 130 mil máquinas para lá. Em 2015, a fábrica de Tractores do Oriente no Paquistão abriu uma unidade de montagem para a produção de máquinas bielorrussas - cerca de quatro mil tractores por ano. Mas "a partir de hoje, a frota de tractores do Paquistão está estimada em 700.000 máquinas. A procura anual do mercado é de 85-90 mil tractores"⁵¹ . É por isso que existem razões para acreditar que o novo projecto de montagem de maquinaria agrícola bielorrussa trará benefícios reais aos seus participantes. Tanto mais que o lado bielorrusso ofereceu aos seus parceiros paquistaneses não só a montagem de tractores mas também o fornecimento de maquinaria e tecnologias agrícolas aos agricultores locais. E no futuro a empresa comum no estado de Punjab irá montar não só maquinaria agrícola mas também municipal.

O tema do desenvolvimento da cooperação bilateral no sector agro-industrial recebeu recentemente um forte impulso no primeiro fórum agrícola conjunto bielorrusso-paquistanês realizado em Abril de 2017 no Paquistão, no qual participou uma delegação representativa liderada pelo Presidente da Câmara dos Representantes

da Assembleia Nacional da Bielorrússia V. Andreichenko. Neste evento marcante, a parte bielorrussa expressou as principais prioridades da cooperação bilateral no sector agro-industrial, incluindo "aumentar a rotação mútua, estabelecer instalações de processamento conjuntas, partilhar realizações avançadas em ciência agrária, e organizar formação conjunta"⁵².

Por exemplo, os produtores bielorrussos como Polotsk Dairy Factory OJSC, Vitebsk Broiler Poultry Factory OJSC, Orsha Meat Canning Factory OJSC poderão intensificar as suas operações de exportação no mercado paquistanês, CJSC Meat and Dairy Company, Biokom LLC, OJSC Agrokombinat Dzerzhinsky, OJSC Lidselmash, OJSC Gomselmash que demonstraram a sua produção e potencial tecnológico no primeiro fórum agrícola conjunto. Em termos de novas produções conjuntas estamos a falar de "criação de empresas de processamento de carne de aves, construção de estufas, complexos de secagem de cereais"⁵³, porque as partes já têm boas práticas na concepção e equipamento de edifícios pecuários, armazéns de frutas e legumes, e complexos de estufas. Quanto ao intercâmbio de realizações avançadas no domínio da ciência agrícola, o Memorando de Entendimento e Cooperação entre a Universidade Técnica Agrária Estatal da Bielorrússia e a Universidade Agrária de Faisalabad, assinado em Abril de 2017, deverá proporcionar oportunidades adicionais.

A Malásia é um Estado do Sudeste Asiático que a República da Bielorrússia vê como um parceiro importante e promissor na região, e cujo potencial de cooperação ainda tem de ser desbloqueado. Em 2015, o país classificou-se em 25º lugar em termos do valor das exportações bielorrussas entre todos os parceiros comerciais da Bielorrússia. Os fornecimentos mútuos ascendiam nessa altura a quase 160 milhões de dólares, com um excedente de 65,1 milhões de dólares para o lado bielorrusso. Em 2016, a tendência praticamente continuou: as exportações bielorrussas para a Malásia excederam 85 milhões de dólares em dez meses com um excedente de quarenta milhões de dólares. No entanto, os fertilizantes potássicos representaram a maior parte do abastecimento bielorrusso, o que é compreensível, porque a Malásia é um dos maiores consumidores de cloreto de potássio no Sudeste Asiático. No mesmo ano de 2015, 406,9 mil toneladas destes fertilizantes no valor de 109,5 milhões de dólares foram

aqui importadas, e em 2016 - 546,2 mil toneladas no valor de 104,6 milhões de dólares. Só estes factos mostram que há espaço para as partes avançarem em termos de comércio e cooperação económica - para diversificar os fornecimentos mútuos. Mas para tal, precisamos de determinar os mecanismos mais eficazes de cooperação bilateral.

Minsk tem a sua própria opinião sobre o assunto, que, no entanto, é partilhada por Kuala Lumpur: "A cooperação interparlamentar deve tornar-se uma das pedras angulares da fundação das relações Bielorrusso-Malaiaias"⁵⁴. E, por todas as aparências, as partes já estão a dar passos concretos em direcção ao objectivo. Em Fevereiro de 2013, foi criado na Assembleia Nacional da República da Bielorrússia um grupo de trabalho sobre a cooperação com o parlamento malaio. Como passo recíproco, em Abril de 2014, foi formado no Parlamento da Malásia o Grupo de Amizade Parlamentar Malaio-Bielorrusso, cujos representantes, chefiados pelo Presidente Adjunto da Câmara dos Representantes R. Kiandi, chegaram a Minsk em Agosto do mesmo ano, onde formularam uma das tarefas mais importantes da parceria bielorrusso-malaia com os seus colegas bielorrussos: "Os dois países precisam de criar e desenvolver o quadro jurídico para a cooperação"⁵⁵.

Os trabalhos sobre uma série de projectos de acordos bilaterais começaram imediatamente: sobre a cooperação económica, científica, tecnológica e cultural; sobre a promoção e protecção mútua dos investimentos; sobre a cooperação na luta contra a criminalidade; sobre a abolição mútua de vistos; sobre a cooperação na esfera jurídica; sobre a cooperação militar e técnica; sobre a cooperação entre a Câmara de Comércio e Indústria da Bielorrússia e a Câmara Nacional de Comércio e Indústria da Malásia; sobre a cooperação entre a filial de Minsk da Câmara de Comércio e Indústria da Bielorrússia e a Câmara Internacional de Comércio da Malásia. Finalmente, em 2016, as partes assinaram um Memorando sobre Cooperação Interparlamentar, observando que "a Bielorrússia e a Malásia têm a base necessária para aprofundar o diálogo político, desenvolver as relações comerciais e económicas, a cooperação na cultura, ciência, educação e cuidados de saúde"⁵⁶, que existe um enorme potencial não concretizado de cooperação e que existem muitos pontos de contacto.

A visita a Minsk em Dezembro de 2016 do Presidente da Câmara dos Representantes do Parlamento Malaio P.A. Mulia demonstrou a amplitude da gama temática que os parlamentares dos dois países estarão envolvidos na cooperação bielorrusso-malaia num futuro próximo: indústria, turismo, educação, alta tecnologia, complexo militar-industrial, estabelecimento de joint ventures, criação de laços inter-regionais e científicos e técnicos. Em particular, no que diz respeito à cooperação científica e tecnológica, aqui "projectos no domínio da biotecnologia, microbiologia, óptica laser, novos materiais poderiam ser implementados como start-ups"⁵⁷. Já estão a ser elaborados vários acordos entre as instituições de ensino superior dos dois países sobre questões relacionadas com a formação de especialistas, tanto a nível universitário como de pessoal científico altamente qualificado, uma vez que "uma maior cooperação na formação de pessoal ajudaria a desenvolver as relações políticas, comerciais e económicas"⁵⁸.

O mercado malaio parece oferecer oportunidades interessantes a vários exportadores bielorrussos, que até agora forneceram pneus, equipamento de medição, ferragens e alimentos em pequenas quantidades, para além de fertilizantes potássicos. Em 2016, foram feitas remessas experimentais de fertilizantes minerais mistos pela Gomel Chemicals OJSC e malte pela Belsolod OJSC para esse país. Devido ao desenvolvimento intensivo da agricultura na Malásia, existem perspectivas de retomada da exportação de maquinaria agrícola bielorrussa. As primeiras entregas de maquinaria da Minsk Tractor Works para a Malásia foram feitas em 1968, mas mais tarde as entregas foram feitas via Singapura. Actualmente, "a capacidade do mercado de máquinas agrícolas da Malásia está estimada em 70-80 milhões de dólares por ano. A frota de tractores e outras máquinas agrícolas tem cerca de 43 mil unidades. Os principais utilizadores de tais máquinas são agricultores de plantações"⁵⁹. Assim, os tractores bielorrussos podem ser aqui procurados em quantidades consideráveis.

O lado malaio também manifestou o seu interesse em empresas bielorrussas como a fábrica de automóveis bielorrussa em Zhodino e a 558ª fábrica de reparação aeronáutica em Baranovichi. Os camiões basculantes bielorrussos podem ser procurados neste país asiático pela razão de que "a Malásia tem grandes reservas de

minerais. Estes são minério de ferro, carvão e metais não ferrosos. O país é um dos maiores produtores mundiais de lata. <...> agora estamos a entrar na fase de recuperação do sector"⁶⁰ . Quanto à empresa com sede em Baranovichi, já esteve envolvida em contratos pontuais com clientes da Malásia. Mas hoje a Malásia está a considerar oportunidades de expandir a cooperação com a Bielorrússia na área do equipamento aeronáutico, por isso estamos a falar de expandir a cooperação da parte bielorrussa "com o Ministério da Defesa da Malásia para reparar e melhorar aviões do tipo MiG-29"⁶¹ .

Aparentemente, o envolvimento bielorrusso-malaio na área do equipamento militar poderá expandir-se significativamente num futuro próximo. Pelo menos, em Março de 2017, a parte bielorrussa deu passos importantes nesta direcção ao demonstrar as suas mais recentes tecnologias de defesa na 14ª Exposição Internacional de Máquinas Aeroespaciais e Navais YMA-2017, que teve lugar na Malásia, na ilha de Langkawi. Note-se que o fórum é uma das maiores exposições de equipamento militar na região da Ásia-Pacífico, que tem sido realizada bianualmente nos últimos 26 anos sob o patrocínio do Ministério da Defesa malaio. Desta vez, foram atendidas cerca de 350 empresas de 36 países e cerca de 400 mil visitantes. A participação da Bielorrússia no evento é compreensível, uma vez que "as anteriores exposições LIMA provaram ser uma excelente plataforma para exibir e promover o mais recente equipamento e tecnologia aeroespacial e naval no mercado malaio e em toda a região da Ásia-Pacífico"⁶² .

É por isso que o stand conjunto do Comité Estatal da Indústria da Defesa apresentou as mais recentes tecnologias e capacidades do sector da defesa da economia bielorrussa no desenvolvimento e produção de equipamento robótico, componentes de aviação, equipamento moderno de radiolocalização, estações de supressão e complexos de radiocomunicação, produtos ópticos e optoelectrónicos, dispositivos de exibição de informação capazes de operar em condições de funcionamento difíceis, e modernização profunda de complexos de mísseis antiaéreos de defesa aérea. A Aircraft Repair Plant 558 também demonstrou a sua exposição independente na exposição. Expôs uma vasta gama de veículos aéreos não tripulados - UAV aéreos tácticos Berkut-

1(2), Kondor-1(2), Moskit e quadricópteros verticais de descolagem e aterragem - Shershin, UAV satélite e mais de 20 artigos de componentes de aviação fabricados na empresa Baranovichi.

Existem certas perspectivas de cooperação entre as regiões da Bielorrússia e da Malásia. Do lado bielorrusso, trata-se, em primeiro lugar, da Região de Minsk, onde se encontra Belaruskali, um importante exportador para a Malásia. Curiosamente, "a percentagem de fertilizantes de potássio bielorrussos entre todos os produtos semelhantes no mercado malaio atinge 25%"⁶³. Mas as autoridades regionais esperam que os fornecimentos de exportação para o mercado malaio não se limitem aos fertilizantes potássicos. A sua gama pode ser alargada para incluir equipamento agrícola e camiões, bem como produtos alimentares. Do lado malaio, o Estado de Sabah estará envolvido nesta cooperação inter-regional. Se a experiência de cooperação com a Sabah se revelar positiva, a Oblast de Minsk não exclui o desenvolvimento de laços estreitos com outras regiões malaias.

É de notar que a intensificação dos esforços para expandir o compromisso entre a Bielorrússia e a Malásia, que se baseia na cooperação interparlamentar, tem vindo a produzir resultados tangíveis nos últimos anos. Especificamente, "a taxa de crescimento das exportações bielorrussas para a Malásia em Janeiro de 2017 em comparação com o mesmo período do ano passado foi de 172,4% e o volume das exportações foi de 13,8 milhões de dólares"⁶⁴. Um instrumento importante e eficaz para expandir uma parceria mutuamente benéfica, como a Comissão intergovernamental Bielorrússia-Malásia para o Comércio e a Cooperação Económica, está agora na agenda para o desenvolvimento das relações bilaterais entre a Bielorrússia e a Malásia. Deve-se acreditar que o seu aparecimento em 2017 pode tornar-se um factor de intensificação das relações entre os dois países, que completaram 25 anos em Março de 2017. De acordo com Minsk e Kuala Lumpur, ao longo de um quarto de século, ambos os lados testemunharam um aumento da rotação comercial mútua e o desenvolvimento de laços políticos e culturais. Um maior desenvolvimento deste diálogo construtivo apenas "influenciará positivamente a realização do rico potencial existente da cooperação bielorrusso-malaia"⁶⁵.

Como podemos ver nos exemplos citados de interacção entre o parlamento bielorrusso e os seus colegas cazaques, paquistaneses e malaios, "a componente parlamentar no diálogo internacional é um elemento importante de interacção em muitas questões"⁶⁶ . Os deputados procuram utilizar as oportunidades da diplomacia parlamentar para promover o comércio e os laços económicos, a cooperação industrial e a implementação de projectos de investimento promissores. A Bielorrússia vê um maior desenvolvimento do recurso da diplomacia parlamentar na sua utilização mais activa na preparação e implementação de roteiros e documentos políticos assinados com países estrangeiros. Tanto mais que "os deputados, em virtude do seu estatuto, são capazes de levantar temas muito sensíveis, e os contactos parlamentares revelam-se frequentemente uma forma alternativa eficaz de "expandir" os estrangulamentos nas relações interestatais"⁶⁷ .

Recordamos que a Assembleia Nacional da República da Bielorrússia da sexta convocatória formou 70 grupos de trabalho para a cooperação com parlamentos de Estados estrangeiros, duas comissões interparlamentares para a cooperação com a Assembleia Nacional da Arménia e o Verkhovna Rada da Ucrânia, bem como 13 delegações para o trabalho com organizações internacionais, incluindo a Assembleia Parlamentar da União Bielorrússia-Rússia, a Assembleia Interparlamentar da CEI, a Assembleia Parlamentar da Comunidade de Estados Independentes, a Assembleia Nacional da Ucrânia.

Além disso, o papel do parlamento bielorrusso está agora também a aumentar significativamente na abordagem de questões de tão grande escala como atrair volumes significativos de investimento e tecnologia ocidental para modernizar a economia bielorrussa, o que não pode ser feito sem melhorar o clima de investimento no país e melhorar ainda mais a legislação nesta área. É por isso que "o intercâmbio interparlamentar de experiências com colegas europeus sobre a optimização do regime jurídico de protecção e promoção dos investimentos e a protecção da propriedade intelectual se torna particularmente relevante"⁶⁸ . É por isso que a diplomacia parlamentar como um todo, trabalhando para reforçar a autoridade e a imagem da Bielorrússia, para aumentar a sua atractividade de investimento, não só contribui para

a expansão de todo o espectro da cooperação internacional, mas torna-se um elemento muito importante de todo o sistema de implementação da política externa bielorrussa.

FOR AUTHOR USE ONLY

Capítulo 5

Jornalismo internacional, exportações bielorrussas e inovação dos meios de comunicação

As tendências modernas de desenvolvimento na maioria dos países do mundo demonstram objectivamente que a qualidade do ensino superior hoje em dia é de importância crucial para o desenvolvimento bem sucedido de qualquer Estado, uma vez que "as tecnologias em mudança baseadas no mais alto nível de recursos intelectuais, e a competição geopolítica conexa dos países líderes por esses recursos torna-se o factor mais importante que determina não só a economia, mas também a política do novo século"⁶⁹. A fase pós-industrial do desenvolvimento civilizacional, característica do nosso tempo, é caracterizada pela necessidade de formar um novo tipo de intelecto, pensamento, atitude perante as realidades industriais, técnicas, sociais e informativas em rápida mutação. Esta abordagem é definida como tecnocrática, uma vez que muda o significado e a natureza do ensino superior, concentrando-se o seu conteúdo e métodos na formação da capacidade racional dos estudantes para operar grandes quantidades de informação, dominar a tecnologia informática e pensar de forma profissional e pragmática. O seu valor central é a orientação para o profissionalismo e a organização da aprendizagem em relação às exigências do mercado e da ordem social da sociedade moderna.

A necessidade de tal abordagem é especialmente relevante para a formação de especialistas no complexo de informação e meios de comunicação na Bielorrússia, que "devem dominar uma nova e inovadora qualidade de comunicação com o público, para que o povo bielorrusso e o Estado possam superar os desafios do século XXI"⁷⁰. A este respeito, os profissionais dos media enfrentam novas exigências dos tempos em que "a necessidade da sociedade para os jornalistas que não se limitam a falar e escrever sobre o que vêem e como compreendem o que vêem, mas para os jornalistas, analistas capazes não só de identificar e relatar, mas também de analisar um evento de forma profunda e competente, de o apresentar de forma eficaz, de avaliar o resultado"⁷¹.

A expansão dos laços políticos, económicos e culturais do nosso país, a intensificação da cooperação internacional em praticamente todas as áreas de

actividade do Estado bielorrusso e o curso planeado para a inclusão, o mais cedo possível, do jornalismo nacional no contexto global da informação ditam a necessidade de um papel crescente dos meios de comunicação social nacionais em projectos e programas internacionais. Contudo, para cobrir eficazmente estas questões na imprensa escrita e online, rádio e televisão, "os funcionários dos meios de comunicação social devem não só ter uma ideia geral sobre o papel e o lugar dos diferentes Estados na política mundial, mas também ser competentes nas especificidades das suas estratégias de política externa e na interacção uns com os outros"⁷². Por outras palavras, estamos a falar da necessidade de aumentar significativamente o nível de preparação dos especialistas do segmento internacional dos meios de comunicação social nacionais - jornalistas internacionais - na República da Bielorrússia. Devemos recordar que a primeira admissão de estudantes de especialização em jornalismo internacional teve lugar na Universidade Estatal Bielorrussa em 1998.

⁷³Hoje, a formação profissional dos jornalistas internacionais bielorrussos "pronunciou uma especificidade condicionada por tendências tão principais do desenvolvimento mundial moderno como a imposição da ideologia do globalismo destinada a substituir ou distorcer os valores espirituais e morais tradicionais dos povos, o renascimento da doutrina mundial unipolar e o regresso ao direito dos fortes de ditar a sua vontade a todos e interferir nos assuntos internos dos Estados soberanos, quando a crise financeira e económica internacional é substituída por nova na sua urgência

Tradicionalmente, o jornalismo internacional é definido como um ramo do jornalismo que estuda os aspectos internacionais dos jornalistas e dos media, organizações internacionais e regionais que desenvolvem normas, normas legais e éticas de recolha, criação, processamento, armazenamento e divulgação de informação através de canais de comunicação de massas. Na República da Bielorrússia, "há todos os motivos para considerar o jornalismo internacional nacional como um campo da ciência filológica, cujo tema é o papel dos meios de comunicação social bielorrussos no espaço internacional de informação, formas e métodos de actividade jornalística relacionados com a reflexão nos meios de comunicação social sobre o estado das

relações entre Estados e nações, a implementação da política externa, actividades económicas e outros aspectos das relações internacionais da República da Bielorrússia"⁷⁴ .

A formação universitária dá ênfase ao estudo e domínio de quatro níveis informativos e analíticos de temas internacionais por futuros jornalistas internacionais:

1) **Global-inter-estado**, incluindo a análise dos actuais acontecimentos mundiais globais e inter-regionais;

2) **nacional**, abrangendo a implementação da política externa multi-vectorial do Estado bielorrusso, o seu comércio bilateral e multilateral e as suas relações económicas, científicas e técnicas, de produção e cooperação, culturais e sociais com outros países e organizações internacionais;

3) **O sectorial**, que reflecte os temas de cooperação internacional dos ministérios, agências, preocupações e entidades económicas individuais da Bielorrússia;

4) **Regional-territorial**, abrangendo a cooperação internacional das regiões bielorrussas - cidades, distritos, regiões - com parceiros estrangeiros.

A fim de melhorar a formação teórica e prática dos futuros jornalistas internacionais, o Departamento de Jornalismo e Literatura Estrangeira do Instituto de Jornalismo da BSU desenvolveu uma série de novas disciplinas académicas, cursos especiais, e cursos sobre o perfil nos últimos anos. Estes incluem a disciplina de especialização na "Indústria Mundial da Publicidade", introduzida para estudantes do terceiro ano da especialização "Jornalismo Internacional", no Outono de 2010.

A emergência desta disciplina nos currículos de formação especializada para o segmento internacional do jornalismo bielorrusso foi ditada pelo facto de "a abertura da República da Bielorrússia e o seu envolvimento nas relações económicas globais determinarem em grande medida a dependência da economia do país da situação e das tendências dos mercados estrangeiros <...> A este respeito, as prioridades de desenvolvimento mais importantes devem ser o aumento da eficiência do comércio externo e a garantia de um equilíbrio das relações económicas externas"⁷⁵ . Nesse sentido, "as principais orientações da actividade económica externa devem ser a

expansão das exportações, a racionalização do volume e da estrutura das importações, o aprofundamento da interacção com o mercado mundial, a implementação de uma política de comércio externo eficiente, interligada com a política macroeconómica e industrial, assegurando o desenvolvimento dinâmico do complexo económico externo do país e a protecção dos interesses do mercado nacional contra a influência desfavorável da conjuntura mundial⁷⁶. É por isso que o governo bielorrusso nomeou os objectivos estratégicos do actual plano quinquenal da seguinte forma:

- 1) Aumentar as exportações de bens e serviços, melhorar a sua eficiência e aumentar a rentabilidade das exportações;
- 2) atingindo um excedente do comércio externo;
- 3) Melhoria do sistema de apoio jurídico e **informativo** à actividade económica estrangeira.

A fim de responder a estes desafios, a Bielorrússia irá modernizar a sua indústria transformadora existente orientada para a exportação e introduzir novos produtos e serviços orientados para a exportação, bem como aumentar a quota dos serviços no total das suas exportações. No entanto, o reforço das posições competitivas dos produtores-exportadores tradicionais bielorrussos nos mercados globais não será possível sem a implementação de novas tecnologias e a utilização activa de novas formas de comércio - estabelecendo empresas comerciais bielorrussas no estrangeiro, grupos financeiros e industriais com parceiros estrangeiros, exportando tecnologias, abrindo fábricas de montagem com o estabelecimento simultâneo de redes de centros técnicos e escritórios de representação em países da CEI e não pertencentes à CEI, bem como sem desenvolver a exportação de serviços relacionados com a manutenção de infra-estruturas. Por conseguinte, na esfera da informação, deve e "será dada especial atenção no actual período de cinco anos à melhoria consistente da qualidade, volume e competitividade do conteúdo nacional, que se destina a ocupar uma posição dominante no interior do país, e à sua promoção no espaço de informação externa". <...> Uma tarefa importante ao fazê-lo é expandir os canais e melhorar a qualidade da informação para o público estrangeiro⁷⁷. Considera-se que os representantes do segmento internacional do jornalismo nacional, cujos interesses profissionais deveriam

incluir "a compreensão atempada dos processos em curso no desenvolvimento das exportações bielorrussas", poderiam desempenhar um papel competente em termos de publicidade e apoio mediático às exportações bielorrussas nos mercados de informação estrangeiros⁷⁸.

Na estrutura da economia bielorrussa, a exportação representa tradicionalmente mais de metade do produto interno bruto, o que a torna uma das principais fontes para assegurar um crescimento económico sustentável no nosso país. Mas dada a concorrência crescente no mundo, é "vital para nós encontrar novos parceiros e utilizar várias formas de interacção em todos os continentes". <...> Portanto, como qualquer vendedor sensato, é importante para nós termos o maior número possível de parceiros comerciais. Não nos podemos dar ao luxo de depender de um ou cinco compradores como costumávamos ser⁷⁹. E os números mostram que as exportações bielorrussas têm sido seriamente transformadas nos últimos anos. Basta dizer que em 2009 foram fornecidos bens bielorrussos a 141 países. Além disso, a diversificação das exportações é hoje realizada ao longo de dois vectores - geográfico e de produto. Em 2010, a geografia das exportações bielorrussas aumentou em 24 novos países que não tinham sido anteriormente abastecidos com produtos bielorrussos: Barbados, Burkina Faso, Gabão, Haiti, Gibraltar, Honduras, Djibuti, Cabo-Camboja, República Centro-Africana, Chade, Costa Rica, El Salvador, Fiji, Guiana Francesa, Jamaica, Libéria, Malta, Martinica, Montenegro, Níger, Papua-Nova Guiné, Paraguai, Uruguai⁸⁰. A lista de bens bielorrussos exportados já ultrapassa mil artigos.

A expansão da geografia e da nomenclatura do abastecimento de produtos bielorrussos é realizada, em regra, no âmbito de programas sectoriais e regionais de desenvolvimento das exportações, tanto para os mercados tradicionais da CEI e europeus como para novos mercados - na Ásia, África, Austrália e Oceânia. Mas o que é que os leitores da imprensa regional e sectorial bielorrussa sabem sobre a essência destes programas? O acompanhamento destes meios de comunicação por estudantes de jornalismo internacional dá uma resposta inequívoca a esta questão: praticamente nada. Os meios de comunicação social nacionais também não conseguem analisar os mecanismos de promoção e consolidação dos produtos bielorrussos nos mercados

promissores, tais como a criação de uma rede de distribuição, instalações de montagem de produtos técnicos complexos bielorrussos e redes de serviços e de serviços de garantia. Só em 2010, 253 novas entidades da rede de distribuição e 49 fábricas de montagem foram criadas fora da Bielorrússia. Actualmente, as empresas do Ministério da Indústria nacional têm 87 fábricas de montagem no estrangeiro, onde são montados conjuntos de máquinas, unidades e peças para aparelhos agrícolas, automóveis, elevadores e electrodomésticos bielorrussos. Estes factos mostram que a Bielorrússia estabeleceu um sistema nacional de apoio financeiro às exportações, utilizando mecanismos de crédito à exportação e de seguro de risco apoiados pelo Estado. Pense-se que a próxima etapa neste caminho deverá ser também a formação de um sistema de publicidade e apoio mediático às exportações bielorrussas e o desenvolvimento do potencial de exportação dos serviços de publicidade e informação.

O facto é que o Programa de Desenvolvimento Sócio-Económico da República da Bielorrússia para 2011-2015 estabelece a tarefa de "aumentar as exportações de bens e serviços em mais de 2,2 vezes"⁸¹, entrando em novos mercados estrangeiros, criando novos mercados de conhecimento intensivo e altamente lucrativos actividades orientadas para a exportação, aumentando a quota das exportações de serviços. Será muito difícil fazê-lo hoje sem ultrapassar o apoio publicitário e mediático deste processo, tanto dentro como fora do país, porque "os sistemas globais de informação das últimas décadas ligaram o mundo num todo único e tornaram a informação de todos os Estados interdependente, obrigando-os a prestar a máxima atenção à qualidade da interacção da informação em várias esferas da sociedade"⁸². Por conseguinte, o jornalismo internacional deveria ter uma palavra a dizer na organização de tal publicidade e apoio mediático às exportações bielorrussas, cujas novas abordagens à cobertura de temas relacionados com a exportação requerem uma análise especialmente precisa e uma abordagem criativa na promoção dos interesses económicos bielorrussos nos mercados de informação estrangeiros. Os meios de comunicação social nacionais devem ser participantes activos nessa promoção das exportações, penetrando profundamente na sua essência e complementando-a construtivamente com os meios disponíveis - publicações, emissões, e programas.

Além disso, eles próprios deveriam tornar-se exportadores dos seus próprios produtos de informação, implementando a sua própria política de exportação. Afinal, "a globalização oferece grandes oportunidades para expandir o intercâmbio de informação, estabelecendo novos canais de comunicação para divulgar informação nos mercados próximos e distantes do estrangeiro"⁸³.

É claro que a expansão da publicidade internacional e da cooperação de informação sobre diferentes vectores de movimento irá e já está a acontecer de forma diferente. Hoje, o próprio processo de análise deste fenómeno nas direcções eurasiáticas, europeias, asiáticas, africanas e latino-americanas por teóricos e profissionais do jornalismo internacional bielorrusso está apenas a começar. No entanto, é já claro que este caminho para os mercados de informação estrangeiros deve basear-se nos princípios da inovação e cooperação com os parceiros dos meios de comunicação social de outros países. E se na direcção eurasiática estas questões de formação de um espaço comum de publicidade e informação são relativamente mais fáceis e simples de resolver devido aos acordos já existentes sobre a criação da União Aduaneira, o Espaço Económico Comum e a formação da União Económica Eurasiática, então noutros vectores da promoção da Bielorrússia para o espaço global de informação tudo parece muito mais complicado. De facto, nestas áreas estamos ainda a falar em encontrar pontos focais de interacção entre os meios de comunicação social bielorrussos e parceiros na Europa, Ásia, África e América Latina, no quadro do diálogo inter-civilização. É evidente que os meios de comunicação social centrais, regionais e sectoriais da Bielorrússia estão apenas a iniciar esta viagem para além das fronteiras nacionais até ao nível global. E, desde o início, abrem-se aqui enormes oportunidades em termos de demonstração das suas abordagens e capacidades inovadoras.

De um modo geral, a inovação é definida em termos gerais como uma nova forma de pensar e de fazer. Nesta definição, tanto o "pensar" como o "fazer" são importantes. Qualquer inovação começa com uma nova perspectiva, com o pressuposto de uma nova possibilidade de desenvolvimento. As actividades de inovação e exportação dos meios de comunicação social bielorrussos poderiam também ser

estimuladas pela introdução de um programa de publicidade e apoio aos meios de comunicação social para as exportações bielorrussas e pelo desenvolvimento acelerado das exportações de produtos e serviços de publicidade e informação. A ausência de tal programa resultou até agora no facto de na Bielorrússia os produtos dos meios de comunicação social ainda não serem considerados de todo orientados para a exportação, e os serviços de publicidade e informação também não se encontram em parte alguma da lista de serviços de exportação. Embora existam oportunidades para o desenvolvimento bem sucedido destes segmentos de exportação no país. Mas "o desenvolvimento é impossível sem uma imagem do futuro". <...> A falta desta imagem é o problema chave do nosso tempo"⁸⁴ . ⁸⁵Por outras palavras, o desenvolvimento da componente de exportação nos meios de comunicação social bielorrussos pode ser classificado como um dos elementos da formação da inovação dos meios de comunicação social - o campo do conhecimento dedicado aos problemas de organização da actividade inovadora nos meios de comunicação social, Hoje, quando todos assistimos ao rápido desenvolvimento da comunidade dos meios de comunicação social, torna-se especialmente óbvio que para assegurar as suas necessidades "é necessário um complexo científico e educativo, capaz de otimizar a utilização e comercialização dos resultados da investigação e desenvolvimento, melhorando

A experiência disponível dos meios de comunicação social bielorrussos mostra que as principais dificuldades em realizar o seu potencial de inovação e exportação estão relacionadas com a sua falta de "uma política de inovação significativa e de abordagens para criar um clima de inovação, bem como uma grave falta de cultura de inovação nas equipas editoriais"⁸⁶ . O facto é que a cultura da inovação deve ser formada no processo de implementação da inovação, uma vez que é em grande parte o resultado de acumulações

Os meios de comunicação social não são os únicos que têm a perícia necessária para participar neste processo, que deve ser estimulado antes de mais pelos gestores dos meios de comunicação social. O clima inovador dos media pode então ser formado com base na consciência individual dos funcionários, que representa as tradições, normas e estereótipos de comportamento na esfera da renovação da produção dos

media que se desenvolveram nos gabinetes editoriais e pelos quais os funcionários individuais são guiados no seu comportamento. Afinal, "quanto mais pessoas numa equipa com um motivo sensato de auto-actualização, elevada inclinação para o trabalho criativo e prontidão para inovar, menos importantes são a competição e os mecanismos de coerção económica, e maior a importância de um clima sócio-psicológico favorável e de uma elevada cultura de organização da produção para assegurar o desenvolvimento técnico e económico"⁸⁷. Os factos mostram que até agora a cultura empresarial dos meios de comunicação social bielorrussos deve ser classificada como conservadora e nem sempre propícia à inovação. Esta situação só pode ser alterada quando especialistas com uma cultura inovadora, formados enquanto ainda na universidade, se juntam ao corpo editorial. As novas disciplinas académicas, cursos especiais e cursos sobre o perfil introduzido nos últimos anos no processo de ensino no Departamento de Jornalismo e Literatura Estrangeira do Instituto de Jornalismo da BSU são concebidos para fazer tudo o que for necessário para o efeito na formação de futuros jornalistas internacionais.

FOR AUTHOR USE ONLY

Capítulo 6

Questões actuais de atracção de investimento estrangeiro na economia bielorrussa: o aspecto da informação e dos meios de comunicação

Atrair investimento estrangeiro para a Bielorrússia é uma área importante da actividade económica externa do país porque "o volume crescente das relações internacionais, as tarefas de integração da economia bielorrussa no sistema de laços económicos mundiais modernos e a utilização eficaz do potencial científico e técnico interno disponível exigem urgentemente a renovação dos bens de produção básicos e a introdução das mais recentes tecnologias estrangeiras"⁸⁸.

Existe uma gama muito ampla de mecanismos para o Estado influenciar a actividade de investimento, entre os quais, juntamente com incentivos fiscais, empréstimos em condições favoráveis, co-financiamento, administração, criação de conselhos especiais de investimento, organizações de desenvolvimento regional e fundos de investimento, deve também ser mencionado o apoio informativo à actividade de investimento. Este é um sistema de apoio informativo para investidores estrangeiros, que constitui uma parte importante da infra-estrutura destinada a melhorar o processo de atracção de investimento directo estrangeiro. É evidente que quaisquer deficiências e falhas no funcionamento deste sistema só podem dificultar o influxo de investimentos provenientes do estrangeiro. Os principais elementos deste sistema incluem informações sobre: "a) concorrência interna e externa; b) perspectivas para os principais mercados; c) canais de distribuição; d) concorrência; e) níveis de desenvolvimento tecnológico; g) aspectos jurídicos"⁸⁹.

Além disso, um instrumento necessário para atrair investimento directo estrangeiro é uma estratégia eficaz de comunicação e meios de comunicação, cuja implementação deverá ajudar a criar uma imagem favorável da República da Bielorrússia como um local rentável para o investimento, bem como a quebrar estereótipos e percepções da economia bielorrussa como desfavorável para os investidores estrangeiros. O Sétimo Fórum Bielorrusso de Investimento realizado em Minsk em Novembro de 2012 foi um passo verdadeiramente construtivo na

implementação da estratégia acima referida. Investidores estrangeiros, instituições financeiras e organizações internacionais participaram no fórum, fornecendo-lhes informações completas e fiáveis sobre o potencial de investimento da República da Bielorrússia, incluindo as oportunidades oferecidas pelo emergente mercado comum de 170 milhões do Espaço Económico Comum da Bielorrússia, do Cazaquistão e da Rússia.

O Conceito de Segurança Nacional da República da Bielorrússia identifica a transferência de tecnologias modernas para a economia do país predominantemente através do investimento directo estrangeiro e a disponibilidade de recursos de crédito estrangeiro entre os principais interesses nacionais na esfera económica, enquanto que volumes insuficientes e baixa qualidade dos investimentos estrangeiros são considerados como as principais ameaças potenciais ou existentes à segurança nacional. Por conseguinte, uma condição necessária para neutralizar as fontes de ameaças à segurança nacional na esfera económica é manter a estabilidade macroeconómica a longo prazo através da transformação estrutural da economia bielorrussa baseada no investimento directo estrangeiro, entre outros. Ao mesmo tempo, a atracção de recursos estrangeiros para a economia bielorrussa "é aconselhável sob a forma de investimento directo estrangeiro em projectos meritórios em divisas que não implicam a acumulação de passivos externos do Estado e asseguram a transferência de conhecimentos e tecnologia estrangeiros e o acesso a novos mercados de exportação com produtos competitivos"⁹⁰.

⁹¹Para a Bielorrússia, um país em transição, o tema da atracção de investimento estrangeiro é também altamente relevante devido às actuais tendências nos processos de investimento global, onde "os fluxos de investimento directo estrangeiro para países em transição e em desenvolvimento estão a crescer; as operações de fusões e aquisições transfronteiriças estão a desempenhar um papel primordial nas políticas globais de IDE; os fundos de investimento privado e outros fundos de investimento colectivo estão a tornar-se cada vez mais importantes nas fusões transfronteiriças

E a este respeito, como observa o Secretário-Geral das Nações Unidas Ban Ki-moon no Relatório de Investimento Mundial 2011, são "as empresas transnacionais

que estão cada vez mais envolvidas com economias em desenvolvimento e em transição, utilizando uma gama crescente de modelos de produção e investimento, tais como a produção por contrato e a produção agrícola, a externalização de serviços, o franchising e o licenciamento. Estes fenómenos relativamente novos oferecem aos países em desenvolvimento e aos países com economias em transição oportunidades para aprofundar a sua integração na economia global em rápida evolução, para reforçar as suas capacidades produtivas internas e para aumentar a sua competitividade internacional"⁹². Em suma, "o investimento directo estrangeiro não é apenas um item de equilíbrio na balança de pagamentos, mas também uma fonte de tecnologia global e de novos empregos altamente produtivos"⁹³.

Em 2012, o governo bielorrusso estabeleceu o objectivo de atrair 3,7 mil milhões de dólares de investimentos estrangeiros directos para a economia numa base líquida, incluindo 1,2 mil milhões de dólares para a modernização e criação de emprego. Na verdade, trata-se de lançar uma nova onda de desenvolvimento tecnológico industrial com estes fundos, o que deverá ajudar a criar condições para o influxo de investimentos e tecnologias a longo prazo e eficientes. Por outras palavras, "o investimento estrangeiro, especialmente o tipo de investimento directo estrangeiro (IDE), desempenha um papel importante na economia. Isto é especialmente importante durante períodos de recessão económica e crises, quando o IDE pode ser uma importante fonte de apoio financeiro para a economia"⁹⁴. As estatísticas mostram que cada dólar de investimento directo estrangeiro investido adiciona aproximadamente o mesmo montante ao produto interno bruto. E cada emprego criado através desse investimento contribui para a criação de vários empregos em sectores relacionados da economia, o que apenas aumenta o emprego.

Existem vários outros efeitos positivos do investimento directo estrangeiro na economia do país. Por exemplo, o investidor financia a formação de especialistas locais em novas tecnologias e sistemas de gestão. A economia de um determinado país entra em relações económicas globais muito mais rapidamente, o que tem um efeito muito positivo na redução do êxodo de pessoal qualificado para fora do país. Além disso, a emergência de uma concorrência "suave" para as empresas locais contribui também

para a melhoria das suas actividades no mercado.

No entanto, a prática específica de atrair investimento estrangeiro em diferentes países mostra outro lado da questão. Trata-se também do impacto negativo de tais investimentos na economia de um determinado país. É o caso quando um investidor estrangeiro pode comprar uma empresa local a fim de a liquidar e eliminar um concorrente no mercado. Há também casos em que um investidor estrangeiro, tendo investido numa empresa, reduz então drasticamente o número de empregados, criando assim tensão social e conflito na sociedade. Na história moderna houve casos em que as políticas de alguns Estados foram controladas e dirigidas inteiramente por corporações transnacionais estrangeiras, que têm nas suas mãos as principais indústrias, pondo assim em perigo a segurança económica do país. Claramente, a forma sensata de sair de tais situações deve estar no "meio dourado": um país que necessita de investimento estrangeiro deve esforçar-se por atraí-lo, sem deixar este processo sem um controlo governamental eficaz. Ou, como o Chefe de Estado bielorrusso observou recentemente, "a Bielorrússia deve identificar pontos de crescimento económico, aproveitando ao máximo as oportunidades do mercado global, e construir políticas de modo a formar mecanismos de protecção contra fenómenos de crise"⁹⁵.

Quanto à Bielorrússia, a forma prioritária de investimento directo estrangeiro na economia bielorrussa é o estabelecimento de empresas comuns e empresas estrangeiras "para implementar projectos de investimento da categoria de campo verde, que promoverão a utilização de novas tecnologias e técnicas avançadas na produção, a introdução de know-how de marketing e gestão, a produção de bens não disponíveis no mercado interno, uma entrada mais rápida em novos mercados com produtos competitivos, a redução de importações irracionais"⁹⁶.

Outra forma de atracção de capital estrangeiro é a implementação de projectos de investimento de campo castanho - a venda a investidores estrangeiros de uma parte das acções de empresas estatais, excepto as estrategicamente importantes relacionadas com a segurança do país. Em geral, a Bielorrússia está interessada em investidores estratégicos envolvidos na produção de produtos e serviços de alta tecnologia, bem como em investidores que invistam no aumento dos activos das organizações

orientadas para a exportação neste campo. As prioridades são as seguintes: a indústria farmacêutica, bio e nanotecnologias, altas tecnologias na indústria, novos materiais, tecnologias de informação e comunicação; a criação e desenvolvimento de clusters - um grupo de organizações unidas com base em laços industriais, tecnológicos, científicos, técnicos e comerciais e concentradas num determinado território, proporcionando uma posição competitiva na indústria, mercados nacionais e globais; os tradicionais "clusters" - um grupo de organizações com um elevado nível de competitividade nos mercados interno e externo.

Se tomarmos a indústria automóvel, as principais formas de atrair investidores estrangeiros são: a criação de joint ventures com empresas transnacionais; a privatização de certas organizações estatais; e a criação de alianças internacionais nas indústrias de componentes automóveis, maquinaria agrícola e montagem de camiões. E na construção, de relevância estratégica neste sentido é a concepção e construção de edifícios utilizando tecnologias de construção de alta velocidade baseadas em tecnologias de poupança de energia e de recursos, incluindo a construção de habitações de grandes painéis, bem como a construção monolítica e pré-fabricada monolítica.

Globalmente, a fim de intensificar os processos de atracção de investimento directo estrangeiro para a economia bielorrussa, o governo considera que devem ser cumpridas duas condições: em primeiro lugar, deve garantir ao investidor que as regras do jogo que estavam em vigor quando entrou na Bielorrússia se mantêm durante a vigência do acordo de investimento; em segundo lugar, deve haver uma vontade dos ministérios, regiões e autoridades públicas de atrair investidores e um entendimento de que tal é necessário para que o país atinja um nível económico qualitativamente diferente

A Estratégia de Investimento Directo Estrangeiro para o período até 2015, adoptada em Janeiro de 2012 pelo Conselho de Ministros e pelo Banco Nacional da República da Bielorrússia, destina-se a incentivar o investimento directo estrangeiro de acordo com as necessidades da reorganização estrutural da economia e do desenvolvimento inovador da Bielorrússia, e a expandir e melhorar a sua utilização com base num clima de investimento em constante melhoria, na reforma da

propriedade estatal e no desenvolvimento do país.

Na Bielorrússia, a parceria público-privada é entendida como uma forma de interacção entre organismos estatais e empresas, que tem o potencial de ultrapassar contradições económicas, quando objectos estrategicamente importantes não podem ser transferidos para a propriedade privada, e o seu financiamento não pode ser assegurado através dos orçamentos republicanos e locais. Assume-se que no nosso país as esferas da parceria público-privada podem e devem tornar-se infra-estruturas de transporte, o sistema de serviços públicos, conservação de energia, cuidados de saúde, educação, cultura e serviços sociais, turismo, recreação e desporto, e depósitos minerais. Além disso, as parcerias público-privadas podem ser implementadas na Bielorrússia sob formas tais como reconstrução - operação - transferência, construção - propriedade - gestão, concepção - construção - propriedade - gestão - transferência, e concessão.

O objectivo final de todas as acções empreendidas hoje na nossa república para aumentar a atracção de investimentos estrangeiros directos para a economia bielorrussa é atingir 7-7,5 mil milhões de dólares em 2015. Entre as medidas para estimular as actividades dos investidores estrangeiros e criar uma imagem positiva do investimento na Bielorrússia, devem também ser mencionadas as seguintes: "... promoção de exemplos reais de sucesso de investimento , propaganda da atractividade de sectores de alta tecnologia da economia bielorrussa; realização de eventos a nível internacional para atrair investimento directo estrangeiro, incluindo fóruns económicos e de investimento, conferências, seminários"⁹⁷ .

As estatísticas mostram que de 2005 a 2010, o montante de investimento directo estrangeiro na economia bielorrussa aumentou de 451,3 milhões de dólares para 55969,4 milhões, ou 12,3 vezes. Em termos per capita, isto significa um aumento de \$47 para \$587. Parece que a taxa é impressionante.

No entanto, este número é consideravelmente inferior ao de vários países da Europa de Leste. Estes números são também reveladores. Entre as economias do Sudeste Europeu e da CEI, os parceiros da Bielorrússia na União Aduaneira e no Espaço Económico Comum, Rússia e Cazaquistão, foram os principais beneficiários do IDE nos últimos

anos, representando 60% e quase 15% de todos os investimentos, respectivamente. A Bielorrússia atraiu apenas 2 por cento do investimento directo estrangeiro atribuível à região em 2010. As conclusões são evidentes: "A atracção do investimento directo estrangeiro tem vindo a aumentar lentamente <...> as principais áreas a melhorar são <...> criar um ambiente propício ao empreendedorismo e aumentar o fluxo de investimento na economia"⁹⁸. E os factores que impedem a entrada de investimento estrangeiro na economia bielorrussa incluem factores como "o sistema de regulação cambial, o ambiente regulamentar instável para as empresas, o sistema de sanções por violações das condições e procedimentos empresariais, o nível de carga fiscal, o acesso a recursos financeiros, o nível de desenvolvimento da consultoria e outros serviços empresariais"⁹⁹.

Foi por isso que houve grandes expectativas para o Sétimo Fórum de Investimento da Bielorrússia, e os seus organizadores decidiram actualizar o formato do evento a fim de os implementar: "O objectivo não é apenas apresentar as oportunidades da Bielorrússia, mas também estudar cuidadosamente e ter em conta os desejos dos potenciais investidores no contexto da vinda para o mercado bielorrusso"¹⁰⁰. De facto, o Fórum foi uma plataforma para um diálogo aberto entre representantes da administração estatal, empresas nacionais, e investidores estrangeiros. Uma plataforma para discutir questões estratégicas e operacionais de fazer negócios, onde a parte bielorrussa esperava "uma conversa franca e passos concretos sobre os projectos de investimento propostos, bem como uma visão dos problemas que possam já ter encontrado na implementação dos seus planos de negócios no nosso país"¹⁰¹. O enfoque em atrair investimento estrangeiro para a economia inovadora também predeterminou os tópicos dos painéis de discussão sobre indústrias como as tecnologias de informação e comunicação, indústria farmacêutica, indústria biotecnológica.

Ao mesmo tempo, o Dia do Investimento de Minsk realizou-se no âmbito do Fórum, organizado pelo Comité Executivo da Cidade de Minsk e cujos objectivos principais eram: "... apresentação do potencial de investimento de Minsk, assistência na atracção de investidores estrangeiros, reconstrução e desenvolvimento dos activos industriais existentes, promoção de novos projectos"¹⁰². No âmbito do Fórum foram

apresentados 23 projectos de investimento; todos eles são inovadores e prevêem a criação de novas instalações de produção na indústria farmacêutica, produção de novos materiais, energia alternativa, bem como na agricultura, indústria alimentar e de maquinaria. Os comités executivos regionais, a preocupação Belgospisheprom, os ministérios da agricultura e alimentação, indústria, saúde, energia e a Academia Nacional das Ciências apresentaram os seus projectos de investimento estrangeiro.

O maior projecto de investimento que os participantes do fórum puderam conhecer foi a construção de um engenho de açúcar no Distrito de Dyatlovo, Região de Grodno, cujo custo está estimado em 330 milhões de dólares. O período de retorno do projecto, estimado em dois anos, é o seguinte: estabelecimento da produção de sistemas de amostragem de sangue a vácuo na zona económica livre Gomel-Raton. O período de amortização de dois outros projectos, o estabelecimento de uma truticultura com capacidade de 200 toneladas de peixe na OJSC Alba em Nesvizh e o desenvolvimento de uma estação de tratamento de água para remover poluentes orgânicos utilizando a substância microbiológica EM1 "Konkur"¹⁰³, será de três anos.

Outra característica importante do Sétimo Fórum de Investimento da Bielorrússia foi a sessão plenária do Conselho Consultivo de Investimento Estrangeiro (FIAC) criado em 2001 a fim de aumentar a eficiência da atracção do investimento estrangeiro na economia bielorrussa e assegurar uma política governamental consistente nesta área. Tradicionalmente, as sessões plenárias da FIAC são os marcos mais importantes da sua actividade, pois resumem os resultados do trabalho realizado e definem as áreas de actividade para o futuro próximo. Em particular, a reunião anterior da FIAC - a sua sexta - realizou-se há três anos. Nessa altura, os participantes estrangeiros deram muitas sugestões para melhorar o trabalho futuro com investidores estrangeiros. Desta vez, a reunião foi realizada em formato de mesa redonda, o que, segundo os organizadores, é mais adequado para um diálogo aberto entre os participantes, tendo cada um deles tido a oportunidade de expressar as suas opiniões sobre a forma de melhorar a eficácia do trabalho com investidores estrangeiros, de oferecer as suas próprias opções para criar condições confortáveis para fazer negócios e aumentar a atractividade do investimento na Bielorrússia.

Um detalhe interessante. Em Junho deste ano, realizou-se uma reunião alargada do Comité Permanente da FIAC, na qual participaram mais de 130 representantes de grandes empresas de capital nacional e estrangeiro e de instituições bancárias que operam na Bielorrússia, organismos da administração estatal e o Corpo da Embaixada. Nessa reunião, o governo bielorusso manifestou o seu maior interesse em receber propostas dos investidores para estimular a actividade de investimento e aumentar a eficiência da utilização dos recursos de investimento. E agora este desejo, creio eu, foi plenamente realizado. ¹⁰⁴Tanto mais que o Conselho Consultivo para o Investimento Estrangeiro no âmbito do Conselho de Ministros da República da Bielorrússia "elabora propostas para melhorar a legislação que regula as actividades de investimento; participa na revisão dos actos jurídicos normativos que regulam as relações entre as organizações comerciais com o investimento estrangeiro; tem o direito de submeter à apreciação dos organismos nacionais da administração do Estado propostas sobre a revogação ou alteração dos actos jurídicos normativos que limitam os direitos dos investidores".

Como podemos ver, em condições modernas existem muitos mecanismos e ferramentas para aumentar o influxo de investimentos estrangeiros para a economia bielorrussa, incluindo os de carácter informativo, que desempenham um papel de grande alcance na política de investimento do país. A sua utilização competente e objectiva, incluindo por representantes do segmento internacional do jornalismo nacional, reforçará significativamente o efeito de outros instrumentos para atrair investimento directo estrangeiro e alcançar os objectivos a longo prazo da política de investimento.

Capítulo 7

Exportação dos meios de comunicação social e jornalismo internacional

Em Maio de 2013, o governo bielorrusso introduziu uma previsão para o ano corrente de aumento das exportações para a organização do Ministério da Informação da República da Bielorrússia - 125 por cento contra o nível de 2012¹⁰⁵. Este ministério é um órgão republicano da administração estatal, que forma e implementa a política estatal na esfera dos meios de comunicação de massas, edição, impressão e distribuição de livros. As suas estruturas subordinadas incluem: organizações do sistema "Soyuzpechat", seis editoras e seis empresas de comércio de livros, cinco empresas gráficas, agências noticiosas BelTA e Minsk-Novosti, os jornais Sovetskaya Belorussiya, Respublika, Zvyazda, Narodnaya Gazeta, Belorusskaya Niva, Znamyia Yunosti, 7 Dias, e revistas - Belaruskaya Dumka, Belarus, Planeta e Ekonomika Belarus. Ao todo, no início do segundo semestre de 2013, havia 1.523 meios de comunicação impressos registados na República da Bielorrússia: 705 jornais, 768 revistas, 39 boletins, 9 catálogos, 2 almanaques¹⁰⁶.

O objectivo estabelecido de aumento das exportações é obviamente aplicável a todas as organizações de um determinado ministério, pelo que se aplica igualmente aos editores e impressores e aos pontos de venda dos meios de comunicação social listados. E não só eles, uma vez que o papel dos ministérios está agora a ser revisto em termos da sua responsabilidade não só para com as organizações subordinadas, mas para com o tipo de actividade económica como um todo, a fim de cumprir os objectivos de exportação na Bielorrússia. Tanto mais que os pormenores das medidas específicas de estímulo ao desenvolvimento das exportações já estão a ser pormenorizados nos planos de desenvolvimento sectorial elaborados anualmente. E a própria actividade de proporcionar condições para o crescimento das exportações de bens e serviços é a direcção mais importante da actividade económica externa - uma das esferas de implementação da política externa da República da Bielorrússia¹⁰⁷.

Deve salientar-se aqui que o objectivo-chave até 2015 na Bielorrússia é criar "fundamentalmente novas indústrias, empresas e sectores que produzam produtos de

alta tecnologia e orientados para a exportação"¹⁰⁸ . Isto explica-se pelo facto de "a economia da Bielorrússia ser aberta, e quase todas as suas indústrias são orientadas para a exportação. Por conseguinte, o bem-estar do nosso país depende em grande medida de um aumento dinâmico do fornecimento de bens e serviços aos mercados estrangeiros, e da obtenção de um excedente comercial. <...> Não há bagatelas nestas matérias. Nenhuma tendência deve passar despercebida. Temos de manter sempre o dedo no pulso"¹⁰⁹ . A este respeito, espera-se que a concentração da política económica na construção do potencial de exportação do país mude a estrutura das exportações bielorrussas no sentido de um aumento da quota de bens e serviços de alta tecnologia, e uma redução da componente energética; para assegurar a expansão dos mercados tradicionais e a conquista de novos mercados. Este é um requisito prévio para reduzir a vulnerabilidade da economia às flutuações da situação económica externa e assegurar o volume necessário de influxos de moeda estrangeira. Por conseguinte, os objectivos estratégicos para os próximos três anos são aumentar as exportações de bens e serviços, melhorar a sua eficiência, aumentar a rentabilidade dos fornecimentos para exportação, alcançar um equilíbrio positivo do comércio externo e melhorar o sistema de apoio jurídico e informativo da actividade económica externa.

Numa reunião com estudantes e professores da Universidade Estatal de Economia da Bielorrússia, em Novembro de 2012, o chefe de Estado bielorrusso, assinalando uma tendência global tão importante como a expansão do sector dos serviços, salientou: "A Bielorrússia tem bons pré-requisitos para um desenvolvimento acelerado neste sentido. <...> Os cuidados de saúde, turismo, educação, serviços intelectuais e empresariais (investigação científica, consultoria de gestão, engenharia e tecnologia da informação) têm grandes perspectivas no país"¹¹⁰ . Estas tarefas devem ser resolvidas de uma forma complexa, uma das direcções é "aumentar a quota dos serviços no total das exportações de bens e serviços através do desenvolvimento de novos tipos de informação e comunicação"¹¹¹ serviços, que incluem serviços também na esfera dos media. O foco do desenvolvimento das exportações da Bielorrússia em novos tipos de bens e serviços deve-se também ao facto de "uma diminuição ou abrandamento da exportação de uma série de bens importantes, tais como automóveis,

aparelhos agrícolas e domésticos, produtos metalúrgicos e de transformação de madeira, ser motivo de grande preocupação. <...> Até agora, a passividade e a prudência não foram erradicadas no terreno, havendo também uma relutância em assumir coisas novas e desafiantes"¹¹² .

Pode-se supor que não será fácil para as organizações subordinadas do Ministério da Informação bielorrusso avançar nesta direcção, uma vez que até agora a cooperação internacional dentro do ministério é realizada em áreas tais como "criação do quadro contratual e implementação prática de acordos, interacção com organizações internacionais, exposições internacionais e actividades de feira , trabalho com associações de compatriotas no estrangeiro"¹¹³ . Até Maio de 2013, o governo bielorrusso parecia estar bastante satisfeito com tal organização de actividades económicas estrangeiras do Ministério da Informação. Hoje, o ministério tem uma tarefa puramente pragmática - aumentar as exportações em um quarto. Escusado será dizer que um programa sectorial pragmático para desenvolver a exportação de bens e serviços de meios de comunicação e informação é, neste caso, um imperativo.

Neste contexto, vale a pena recordar que o Programa Nacional de Desenvolvimento das Exportações para 2011-2015 foi elaborado no seguimento das disposições básicas do Programa de Desenvolvimento Sócio-Económico da República da Bielorrússia para 2011-2015, que prevê "um aumento considerável das exportações de bens e serviços, a implementação activa de programas inovadores, o trabalho na esfera da substituição de importações e a produção de produtos de alta tecnologia orientados para a exportação"¹¹⁴ . Este documento teve em conta as "particularidades da actual situação do comércio internacional e as novas tendências na esfera da globalização e da integração regional"¹¹⁵ . Estas tendências incluíram o desenvolvimento da União Aduaneira da Bielorrússia, Rússia e Cazaquistão, a formação de um Espaço Económico Comum com a possibilidade de adesão de novos membros, e a formação de um sistema de acordos de União Aduaneira com outros blocos regionais e países individuais, incluindo acordos de comércio livre. Vários desafios actuais foram também tidos em conta na concepção deste programa: a crescente concorrência global nos mercados de bens e serviços, capital e tecnologia;

Estreitar o acesso às matérias-primas, energia, água e recursos alimentares, bem como aos corredores de transporte; aumentar o papel do crescimento económico inovador e o crescimento das exportações, reduzindo simultaneamente a importância dos factores tradicionais no desenvolvimento das economias nacionais.

O facto é que conceitos tais como "Ministério da Informação", "Meios de Comunicação Social", e "Exportação de Bens e Serviços de Comunicação Social e Informação" praticamente nunca são mencionados neste documento de política. O Plano Consolidado de Desenvolvimento das Exportações pelo Governo Republicano e Órgãos Executivos e Administrativos Locais menciona entidades como Belneftekhim, Bellesbumprom, Bellegprom, Belgospischeprom, Belbiopharm, Ministérios da Indústria, Agricultura e Alimentação, Arquitectura e Construção, Energia, Transportes e Comunicações, Comunicações e Informatização, Educação, Saúde, Desporto e Turismo, Parque de Alta Tecnologia, e o Comité Executivo da Cidade de Minsk e o Executivo

Com um certo grau de convenção, as exportações de produtos dos media nacionais - jornais, revistas, programas de rádio, programas de televisão - poderiam ser contadas nas estatísticas de exportação de propriedade intelectual. Mas, por enquanto, não é este o caso, e o foco aqui é o desenvolvimento científico e inovador. Quanto à exportação de serviços de comunicação, informática e informação, o Parque High-Tech e o Ministério das Comunicações e da Informatização são responsáveis pelo seu aumento. O "principal objectivo é aumentar as exportações de novos tipos de serviços - telecomunicações, informática, engenharia, bancos, financeiros e outros serviços comerciais e empresariais".¹¹⁶ . Temos de assumir que a exportação de meios de comunicação e serviços de informação ao nível dos documentos políticos está incluída em "outros serviços comerciais e empresariais" na Bielorrússia. Neste caso, faz sentido encontrá-los noutras partes do Programa Nacional de Desenvolvimento das Exportações da República da Bielorrússia para 2011-2015. Mas não é fácil fazê-lo, uma vez que este documento praticamente nada diz directamente sobre o assunto. Apenas sugestões indirectas do que poderia ter sido.

Por exemplo, a descrição das questões de desenvolvimento das exportações da

empresa Bellegprom observa que as empresas internacionais estão a reforçar a sua posição nos mercados dos países desenvolvidos, aumentando o seu investimento em publicidade, o que é um facto que os proprietários de marcas desconhecidas, e muito menos os produtores individuais, não têm praticamente acesso aos mercados desenvolvidos. Por conseguinte, a fim de desenvolver novas regiões, é necessário participar activamente numa grande variedade de actividades promocionais. Na nossa opinião, os meios de comunicação social nacionais e estrangeiros poderiam ser um assistente eficaz e profissional na organização e realização de tais acções. Mas o seu papel no plano delineado para aumentar a produção de exportação da preocupação não é considerado.

Já está nos planos do Ministério da Educação da Bielorrússia estabelecer-se no mercado do Médio Oriente e do Sudeste Asiático, inclusive através de uma campanha activa de informação e publicidade. O Ministério está a sugerir, com razão, que "uma campanha de informação activa e o posicionamento da Bielorrússia, antes de mais, na Internet como fornecedor de serviços educativos de qualidade e de tecnologias inovadoras se tornará um meio importante de promoção das exportações de serviços educativos"¹¹⁷. É evidente que os meios de comunicação social domésticos também podem desempenhar um papel importante numa campanha de informação deste tipo.

Uma das principais actividades de exportação de serviços do Ministério da Saúde bielorrusso é a formação de abertura informativa do mercado de serviços médicos, organização de campanhas publicitárias para criar uma imagem favorável e confiança psicológica no sistema de cuidados de saúde bielorrusso. E nestes processos, o papel da esfera dos media pode e deve ser decisivo.

O Comité Executivo da Cidade de Minsk estabeleceu o objectivo de aumentar a quota de serviços no total das exportações até 2015 através do desenvolvimento de novos tipos de serviços de informação e comunicação. Uma das ferramentas para alcançar este objectivo é a utilização de meios de comunicação de massas regionais. O comité executivo regional de Grodno identificou o desenvolvimento de mecanismos auxiliares de promoção de bens em mercados estrangeiros como uma das principais áreas de actividades económicas estrangeiras até 2015, incluindo o aumento do

reconhecimento e atractividade das marcas Grodno, o que, parece-nos, é quase impossível sem o envolvimento activo dos meios de comunicação social. E a fim de expandir a geografia das actividades económicas estrangeiras da região nos próximos anos, está previsto desenvolver ainda mais as relações inter-regionais, cuja cobertura se está a tornar uma das áreas de trabalho mais importantes para os jornalistas regionais bielorrussos de assuntos internacionais da actualidade.

As medidas para aumentar o potencial de exportação da Região de Gomel incluem a optimização das redes de distribuição de produtos e a promoção dos produtos de outras empresas através da utilização de meios de comunicação modernos, nos quais os meios de comunicação devem desempenhar um papel importante. Está também previsto um maior desenvolvimento das relações inter-regionais e a formação de uma infra-estrutura de informação eficaz para aumentar o potencial de exportação na Região de Mogilev.

¹¹⁹Na região de Brest, as principais direcções de desenvolvimento do comércio externo de mercadorias até 2015 incluem o reforço da cooperação internacional e regional com as regiões da Rússia, Ucrânia, outros países vizinhos e não só, a implementação de acordos bilaterais, o desenvolvimento de contactos no âmbito da associação transfronteiriça "Euroregion Bug", "melhoria do apoio à informação sobre exportação, publicidade e actividades de exposição e feira"¹¹⁸, e a organização de "apoio à informação a entidades económicas

A política de exportação da região de Vitebsk prevê o desenvolvimento da cooperação industrial, a criação de joint ventures para implementar uma vasta gama de projectos orientados para a exportação, mantendo e desenvolvendo parcerias estratégicas com regiões estrangeiras que tenham laços estáveis com as administrações das cidades e distritos da região para os próximos anos. A criação de um sistema de amplo apoio informativo para o desenvolvimento da indústria nacional de IT e o aumento da sua atractividade nos mercados interno e externo é vista como uma das tarefas do Parque de Alta Tecnologia, cuja solução ajudaria a atrair encomendas de exportação para o desenvolvimento de produtos de software e "aumentar as receitas em moeda estrangeira para a república"¹²⁰.

Como podemos ver, todos estes exemplos retirados do Programa Nacional de Desenvolvimento das Exportações da República da Bielorrússia para 2011-2015 ilustram de forma bastante eloquente a conclusão de que a própria vida nos obriga a ter em conta as especificidades da esfera dos media nas condições da sociedade de informação moderna, mesmo quando se resolve tarefas como o desenvolvimento do potencial de exportação do país. No entanto, isto ainda está a ser feito em vários ministérios, departamentos, preocupações e órgãos de administração territorial bielorrussos de uma forma bastante fragmentada e aleatória. Isto deve-se à falta de uma estratégia básica para o próprio sector dos meios de comunicação social para desenvolver as exportações e promover a evolução dos meios de comunicação social e da informação, tanto no mercado interno como no estrangeiro.

Como acima referido, não havia praticamente necessidade de tal estratégia antes de Maio de 2013, uma vez que não havia indicadores de previsão de crescimento das exportações para organizações no âmbito do sistema do Ministério da Informação da República da Bielorrússia. O papel estimulante destes indicadores reside no facto de que os organismos da administração pública republicana devem desenvolver medidas para alcançar os indicadores de previsão das exportações aprovados, que por sua vez devem estar ligados "a medidas para intensificar as relações económicas bilaterais, a diversificação das exportações e os canais de promoção dos bens e serviços internos nos mercados externos dentro de um prazo definido". As medidas devem também actualizar e especificar obrigatoriamente os projectos específicos previstos para a modernização das instalações de produção existentes e a criação de novas instalações de produção orientadas para a exportação"¹²¹.

Dadas estas circunstâncias, é um facto óbvio que hoje, para desenvolver processos de exportação na esfera dos media bielorrussos, é necessário levar a cabo um conjunto de trabalhos preparatórios que incluiriam: organização de estudos de mercado; avaliação do potencial criativo e técnico disponível; desenvolvimento de um projecto de programa de investigação científica e aplicada centrado na implementação em condições de mercado, definindo as verdadeiras necessidades no desenvolvimento e renovação da esfera dos media nacionais; consideração das possibilidades de

introdução de novos Ao mesmo tempo, ao formar a estrutura geográfica das exportações de meios de comunicação, é necessário ter em conta o factor de globalização do espaço de informação moderno, que dita as suas próprias condições: "Os produtos dos meios de comunicação social nacionais só podem interessar aos consumidores nos mercados mundiais se forem aproximados dos estereótipos da visão do mundo dos consumidores estrangeiros"¹²² . Até agora, "nas condições da abertura do espaço de informação do país e da concorrência de produtos de informação estrangeiros, a qualidade e popularidade do conteúdo nacional bielorusso continuam a ser insuficientes"¹²³ , o que pode levar a uma diminuição ou mesmo à perda de competitividade das tecnologias de informação e comunicação nacionais e dos recursos de informação.

Por conseguinte, hoje em dia é importante compreender que o potencial de exportação dos media e produtos de informação criados pelos jornalistas bielorrussos só pode tornar-se real a longo prazo se todos os actores dos media estiverem prontos para conduzir uma política inovadora destinada a desenvolver, utilizar e vender produtos dos media no mercado global da informação. Uma política que exigirá um ajustamento sério das actividades das equipas editoriais no sentido do desenvolvimento das suas funções criativas, de marketing, produção e vendas. É oportuno recordar aqui que "a inovação em sentido lato é entendida como a utilização rentável de inovações sob a forma de novas tecnologias, tipos de produtos e serviços, soluções organizacionais, técnicas e socioeconómicas de natureza industrial, financeira, comercial, administrativa ou outra"¹²⁴ . Por outras palavras, a política de inovação na prática mundial é implementada através da introdução de quatro tipos principais de inovações: 1) processo; 2) produto; 3) organização; e 4) marketing. Para a esfera dos media, na nossa opinião, isto significa o seguinte.

Processo de inovação implementação de um sistema de inovação tecnologias criativas: neste caso - utilizando o potencial do segmento internacional do jornalismo nacional, tendo em conta as características actuais do desenvolvimento do espaço de informação global. **Inovação de produtos** - actualização de produtos mediáticos existentes e criação de novos com potencial de exportação: neste caso,

através da criação de projectos mediáticos conjuntos com parceiros estrangeiros, bem como aplicações económicas externas de publicações bielorrussas existentes. **Inovações organizacionais** - optimização das formas organizacionais de actividade das empresas de comunicação social existentes e criação de novas empresas, inicialmente baseadas em princípios inovadores: neste caso - criando estruturas de actividade económica estrangeira em equipas editoriais, sintetizando o potencial criativo do jornalismo internacional e as oportunidades comerciais da publicidade estrangeira. **Inovações de marketing** - implementação de tecnologias inovadoras de promoção e venda de produtos dos media bielorrussos em mercados de informação estrangeiros: neste caso, através da utilização activa dos recursos disponíveis na Internet e da cooperação empresarial com parceiros estrangeiros de perfil.

É por isso que a prioridade na renovação da indústria dos media bielorrussa com vista à exportação dos seus produtos e serviços deve ser o desenvolvimento de uma política de inovação, cuja componente fundamental deve ser o desenvolvimento do jornalismo internacional na Bielorrússia, que tem o potencial de inovação e integração devido à sua natureza específica, cuja implementação pode criar pré-requisitos para a inovação de processos, produtos, organização e marketing na esfera dos media e, conseqüentemente, a actualização do

Em 2013, o governo bielorrusso "vê o potencial de triplicar as nossas exportações para mercados novos e não tradicionais". Isto permitir-nos-á acrescentar pelo menos mil milhões de dólares às nossas exportações.¹²⁵ . Espera-se que a indústria dos media bielorrussa, cujo desenvolvimento da inovação é agora uma necessidade urgente, contribua para a realização do objectivo. Tanto mais que "precisamos de novos bens e serviços <...> a nova economia é um desenvolvimento acelerado de sectores baseados em recursos locais"¹²⁶ , aos quais temos o direito de incluir meios de comunicação e recursos de informação.

Capítulo 8

Questões actuais do desenvolvimento das exportações bielorrussas no contexto da publicidade e do apoio aos meios de comunicação

Assegurar condições para o crescimento das exportações de bens e serviços é não só uma das áreas mais importantes das actividades económicas estrangeiras para a República da Bielorrússia, mas também a principal prioridade da economia bielorrussa, uma vez que as exportações representam mais de metade do produto interno bruto na sua estrutura. E este facto torna-o uma das principais fontes para assegurar o crescimento económico sustentável no país.

O desenvolvimento do potencial de exportação da Bielorrússia e o equilíbrio do comércio externo adquiriram um significado especial no ambiente actual, "como procura externa de produtos bielorrussos

Além disso, o excedente do comércio externo de bens e serviços assegura a estabilidade financeira a nível macro, que é o factor-chave para a segurança económica do país. Ao mesmo tempo, um saldo positivo das operações de comércio externo de bens e serviços assegura a estabilidade financeira a nível macroeconómico, condicionando parâmetros tão básicos da segurança económica do país como as reservas cambiais oficiais, a dívida externa bruta e pública, a taxa de câmbio da moeda nacional e as receitas do orçamento do Estado"¹²⁷.

Os principais desafios e tendências globais que tiveram um impacto significativo nas exportações bielorrussas nos últimos anos são: 1) a crescente concorrência global nos mercados de bens e serviços, capital e tecnologia; 2) o acesso mais restrito às matérias-primas, energia, água, alimentos e corredores de transporte; 3) o papel crescente do crescimento económico inovador e da expansão das exportações, enquanto factores tradicionais do desenvolvimento económico nacional têm vindo a ganhar importância. Nestas condições, segundo o chefe de Estado bielorrusso, "a diversificação das exportações e a procura de novos mercados é uma questão de importância primordial, a sobrevivência do nosso país"¹²⁸.

É por isso que, tendo completado, em geral, a formação a nível estatal de um

sistema de estímulo e apoio às exportações baseado na prática internacional, a República da Bielorrússia definiu um rumo para o desenvolvimento, melhoria e criação de condições para a introdução de novos mecanismos eficazes deste sistema. Isto é compreensível: na situação de desenvolvimento pós-crise do comércio mundial, o vector de desenvolvimento destinado a "aumentar os produtos de alta tecnologia e intensivos em ciência na estrutura das exportações e diversificar a oferta para novos mercados" é objectivamente relevante para países como a Bielorrússia.¹²⁹ .

Um instrumento eficaz para alcançar os objectivos delineados nesta área é a implementação de uma política económica externa multi-vectorial, que mantém contactos comerciais externos com a maioria dos países estrangeiros e participa activamente nos processos de integração internacional. Os seguintes factos são reveladores a este respeito: "Actualmente, a República da Bielorrússia tem missões diplomáticas em 56 países em todo o mundo. Tendo em conta a acreditação dos embaixadores a tempo parcial, a Bielorrússia está representada em 112 dos 174 Estados com os quais o nosso país estabeleceu relações diplomáticas"¹³⁰ . A partir do início de 2016, existiam 46 embaixadas, 4 delegações da embaixada, 2 escritórios comerciais missões, 35 escritórios consulares de Estados estrangeiros, 16 escritórios de representação de organizações internacionais, e 86 embaixadas estrangeiras acreditadas em Minsk de Moscovo, Vilnius, Varsóvia e Kiev.

Estes factos mostram que a Bielorrússia tem um potencial considerável, tanto em termos de reforçar os laços mutuamente benéficos com os seus parceiros económicos tradicionais e de desenvolver novos mercados, como em termos de diversificar as suas exportações como uma das condições para o desenvolvimento económico estável e a melhoria do nível de vida dos seus cidadãos. É bem conhecido que os produtos de exportação bielorrussos são mais de mil nomes, e os principais produtos fornecidos aos mercados estrangeiros incluem produtos petrolíferos, fertilizantes de potássio e nitrogénio, produtos metálicos laminados e cordas metálicas, tautos, camiões, autocarros, frigoríficos e congeladores, fibras e fios químicos, caprolactama, pneus, madeira e produtos de madeira, mobiliário, vestuário, calçado,

produtos lácteos e de carne, açúcar. Esta lista é complementada por uma vasta gama de produtos técnicos sofisticados com "procura estável nos mercados estrangeiros: máquinas agrícolas, tróleys e eléctricos, máquinas de construção rodoviária, equipamento tecnológico e electrónico, fogões a gás, máquinas de lavar roupa, produtos microelectrónicos e instrumentos ópticos"¹³¹.

No entanto, os resultados de 2015 mostraram que a Bielorrússia requer agora uma maior concentração de esforços para aumentar as exportações e encontrar novos mercados: "A situação confirma a necessidade de uma mudança mais dinâmica no centro de gravidade da política de exportação dos mercados tradicionais para outras áreas de diversificação geográfica e de produtos dos fluxos de exportação. São necessários bens e serviços qualitativamente novos e inovadores"¹³². A este respeito, o governo bielorusso estabeleceu o objectivo de "fazer o melhor uso possível dos acordos e desenvolvimentos existentes com todos os países, prestando especial atenção àqueles com os quais tenha sido elaborado um programa de acções conjuntas ao mais alto e mais alto nível"¹³³.

Em 2014, quase cinquenta países foram identificados como promissores novos mercados para os exportadores bielorrussos: 1. Austrália. 2. Argélia. 3. Angola. 4. Bahrein. 5. Bolívia. 6. Gabão. 7. Gâmbia. 8. Gana. 9. Grécia. 10. Zimbabué. 11. Jordan. 12. Irlanda. 13. Espanha. 14. Camboja. 15. Camarões. 16. Colômbia. 17. Costa do Marfim. 18. Kuwait. 19. Laos. 20. Líbano. 21. Malásia. 22. Mali. 23. Malta. 24. Marrocos. 25. Moçambique. 26. Mongólia. 27. Myanmar. 28. Namíbia. 29. Nigéria. 30. Nicarágua. 31. Omã. 32. Paquistão. 33. Peru. 34. Portugal. 35. Arábia Saudita. 36. Senegal. 37. Singapura. 38. Eslovénia. 39. Sudão. 40. Tailândia. 41. Togo. 42. Tunísia. 43. Filipinas. 44. Croácia. 45. Sri Lanka. 46. Equador¹³⁴. Para cumprir esta promissora tarefa, "as embaixadas do nosso país na Austrália, Equador, Mongólia, Paquistão, Qatar" foram abertas no mesmo ano¹³⁵.

Contudo, em 2014, a Bielorrússia enfrentou sérios desafios externos relacionados com o declínio dos preços mundiais do petróleo e dos produtos petrolíferos exportados, a desvalorização do rublo russo, e a escalada da situação na Ucrânia. Como resultado, as exportações de mercadorias para a Rússia caíram quase

um bilião e meio de dólares. Embora compensando parcialmente estas perdas, verificou-se um aumento do abastecimento da Bielorrússia à Europa, à Ásia. América e África em quase mil milhões de dólares, o volume total das exportações da Bielorrússia para novos mercados promissores foi de apenas 84% do nível de 2013.

Esta situação foi seriamente considerada numa reunião do Presidium do Conselho de Ministros, em Fevereiro de 2015, durante a qual

¹³⁶O governo chamou a atenção para os principais problemas de diversificação e aumento das exportações - a falta de uma estratégia de preços eficaz dos fabricantes bielorrussos e questões relacionadas com a qualidade e o serviço das máquinas - e formulou medidas específicas para impulsionar as operações em mercados não-CIS utilizando instrumentos como "marketing agressivo, participação em concursos, criação de instalações de montagem sempre que possível, estabelecimento de cooperação industrial, criação de entidades da rede de distribuição, desenvolvimento de serviços com o

A fim de tomar medidas adicionais para explorar novos mercados estrangeiros, foram designados funcionários bielorrussos de alto nível para países e regiões específicos, e o Ministério dos Negócios Estrangeiros foi designado como o órgão coordenador da diversificação e expansão das exportações, encarregado de "interagir directamente com os funcionários designados para países e regiões"¹³⁷. Os seguintes países já foram designados como novos mercados promissores para as exportações bielorrussas para 2015 1. Argélia. 2. Bangladesh. 3. Bahrein. 4. Bósnia e Herzegovina. 5. Grécia. 6. Dinamarca. 7. Zimbabué. 8. Jordânia. 9. Espanha. 10. Camboja. 11. Quénia. 12. Chipre. 13. Kuwait. 14. Laos. 15. Macedónia. 16. Malásia. 17. Marrocos. 18. Nepal. 19. Noruega. 20. Nicarágua. 21. Omã. 22. Panamá. 23. Peru. 24. Portugal. 25. Arábia Saudita. 26. Senegal. 27. Singapura 26. 28. Togo. 29. Tunísia. 30. Uruguai. 31. Filipinas. 32. Croácia. 33. Montenegro. 34. Chile. 35. Sri Lanka.

No entanto, a situação macroeconómica na Bielorrússia continuou a desenvolver-se no primeiro trimestre de 2015, no meio de um estreitamento dos principais mercados de exportação. O volume das exportações bielorrussas de bens e serviços caiu quase um quarto nos primeiros dois meses. "Os maiores desafios e

dificuldades foram enfrentados pelas empresas industriais, principalmente no sector da construção de máquinas"¹³⁸ . Por conseguinte, já em Abril de 2015, o governo sugeriu a necessidade de uma mudança mais dinâmica no centro de gravidade da política de exportação do mercado russo para outros destinos. Foi salientado que tanto a diversificação geográfica como a diversificação dos fluxos de exportação deveriam ser aceleradas, o que foi apoiado por argumentos sérios. Especificamente, apesar de uma queda global nos volumes de exportação em Janeiro e Fevereiro de 2015, as exportações bielorrussas para países asiáticos cresceram em 106,7 milhões de dólares. Em alguns países, tais como Índia, Austrália, Indonésia, Vietname, Estados Unidos e Bulgária, o objectivo foi excedido duas a três vezes.

A fim de dar uma abordagem sistemática rigorosa a esta área do desenvolvimento estratégico do Estado, em Janeiro de 2016 o Governo da Bielorrússia e o Banco Nacional adoptaram um conjunto de medidas para abordar o desenvolvimento socioeconómico da Bielorrússia em 2016 e assegurar o equilíbrio macroeconómico, incluindo 93 medidas na área da economia externa, integração, investimento, inovação, indústria, preços, antimonopólio, políticas sociais, regionais e monetárias, bem como as seguintes

O primeiro item do documento é "aprovação do Programa Nacional de Apoio e Desenvolvimento das Exportações da República da Bielorrússia para 2016-2020."¹³⁹ . Além disso, diz ser necessário desenvolver um plano de apoio aos exportadores bielorrussos e implementar as decisões do Conselho Intergovernamental Euro-asiático sobre o desenvolvimento conjunto das exportações de bens e serviços para países terceiros. Ao mesmo tempo, "será dada especial atenção à diversificação das exportações"¹⁴⁰ na seguinte proporção: mercado da União Económica Eurasiática - 37,3 por cento; mercado da União Europeia - 35,2 por cento; mercados de outros países - 27,5 por cento.

A mais longo prazo - até 2020, tal como decorre da Directiva n.º 3 "Sobre Áreas Prioritárias para o Reforço da Segurança Económica do Estado", actualizada em finais de Janeiro de 2016, prevê-se assegurar uma diversificação sistemática das exportações bielorrussas para alcançar uma distribuição equitativa dos fornecimentos da

Bielorrússia entre os mercados já mencionados acima na relação: um terço para um terço. "Isto permitirá equilibrar o comércio externo da Bielorrússia, desenvolver novos mercados e ganhar uma posição nos mesmos, e reduzir o risco de crescimento económico da Bielorrússia em função do crescimento dos países parceiros comerciais individuais"¹⁴¹. Neste contexto, o objectivo é encontrar e implementar novas formas e métodos para promover bens, obras e serviços bielorrussos em mercados tradicionais e novos, e expandir a cooperação internacional criando alianças de longo prazo de vários tipos - joint ventures fora da Bielorrússia, acordos de franquia, licença e leasing - para desenvolver tecnologias avançadas, fabricar novos produtos e acompanhar a sua venda com serviços relacionados. Uma das prioridades é desenvolver a cooperação entre os principais fabricantes bielorrussos e as empresas multinacionais, de modo a facilitar o acesso à rede de distribuição das empresas transnacionais para o fabrico de tecnologia moderna, equipamento, patentes e outros produtos novos.

O aparecimento destes documentos políticos no início de 2016 foi em grande parte ditado pelo facto de, em 2015, o volume de negócios do comércio externo de bens bielorrussos ter diminuído em quase um quarto, para quase 57 mil milhões de dólares. As exportações bielorrussas caíram num montante ainda maior - 26% - para 26,7 mil milhões de dólares. Nesse momento, com os países da Comunidade de Estados Independentes "as exportações caíram 33,3% para 14,1 mil milhões de dólares"¹⁴², com os países fora da CEI - em 15,8% - para 12,6 mil milhões de dólares, incluindo os da União Europeia - 19,4% - para quase 8,6 mil milhões de dólares.

A Bielorrússia vê a saída para esta situação na implementação de uma política eficaz de investimento e inovação baseada na implementação de uma série de projectos concretos emblemáticos. O primeiro é a implementação de projectos de investimento conjuntos no âmbito da cooperação sino-bielorrussa inter-regional, onde o principal projecto é o desenvolvimento do Parque Industrial Sino-Belorrusso da Grande Pedra. Segundo, a implementação de projectos de investimento no âmbito do Programa de Investimento do Estado para 2016, onde será dada especial atenção à construção de instalações de infra-estruturas de engenharia na central nuclear bielorrussa. Terceiro, melhorar a eficiência do desenvolvimento económico das regiões bielorrussas através

do aprofundamento da sua especialização e do desenvolvimento de indústrias que utilizam matérias-primas e recursos locais, organizando sítios industriais equipados com infra-estruturas de engenharia e transporte para implementar projectos industriais com o estabelecimento de novas empresas. Quarto, atracção de investimentos estrangeiros para a implementação de projectos no âmbito da cooperação transfronteiriça e inter-regional, criação conjunta de infra-estruturas regionais, desenvolvimento do comércio transfronteiriço e do turismo.

Como podemos ver, o papel das regiões na implementação de uma política de exportação eficaz está a aumentar visivelmente nas condições modernas. Isto pode ser explicado pelos graves problemas que têm enfrentado recentemente. Por exemplo, em Janeiro-Novembro de 2015, a Região de Vitebsk conseguiu exportar apenas 54,6% das suas mercadorias em comparação com 2014. A região vê a solução para o problema na expansão da geografia dos fornecimentos de exportação. E alguns passos nesta direcção já foram dados. Em particular, nos primeiros 11 meses de 2015, os produtos da Região de Vitebsk foram enviados para os mercados de oito países - Índia, Camarões, República da Coreia, Kuwait, Luxemburgo, Nigéria, Arábia Saudita, e Montenegro. Noutros oito países - Quirguizistão, Azerbaijão, Geórgia, Uzbequistão, Lituânia, Polónia, Emirados Árabes Unidos e Mongólia - as exportações de Vitebsk recuperaram as suas posições no ano passado sob a forma de novos fornecimentos de leite em pó, soro de leite, aditivos de óleo lubrificante, folhas de portas e medicamentos veterinários. Além disso, "os contactos inter-regionais com as regiões de Pskov, Chelyabinsk, Rostov, Sverdlovsk, Kaluga, Lipetsk, Smolensk e Moscovo da Rússia, Eslováquia, República Checa e Letónia foram significativamente "intensificados"¹⁴³. No total, a geografia das exportações da região já se expandiu para 77 países.

Quanto à Região de Grodno, continua a ser extremamente dependente do mercado russo. Em particular, a região forneceu quase 97% da sua carne e produtos lácteos à Rússia em 2015. Mas os contornos da diversificação geográfica e de mercadorias de exportação já estão aqui delineados: "Em 2015, os primeiros carregamentos da Região Grodno foram feitos para o Afeganistão, Síria, Palestina, Iraque e Croácia. As exportações para países distantes do estrangeiro quase

duplicaram, e para os EUA em 10%"¹⁴⁴ .

Nos primeiros dez meses de 2015, a oferta de exportação das entidades económicas da Região de Brest diminuiu quase 29 por cento. A região planeia alterar drasticamente esta tendência negativa "através da diversificação geográfica e de mercadorias de exportação, aumentando a exportação de bens de conhecimento intensivo e inovadores, aprofundando a cooperação inter-regional, e melhorando as infra-estruturas de exportação.¹⁴⁵ . Em particular, o trabalho com a República Popular da China, onde as empresas da região já aumentaram significativamente os seus volumes de exportação em 2015, em 1,7 vezes, será significativamente reforçado. Ao mesmo tempo, "a cidade de Xiaogan pode tornar-se um trampolim no qual o mercado chinês como um todo pode ser desenvolvido"¹⁴⁶ .

A Região de Minsk planeia aumentar as exportações de bens em mais de 5% em 2016 "através da implementação de projectos de investimento para o reequipamento técnico e reconstrução das instalações de produção, a fim de melhorar a qualidade e competitividade dos produtos e intensificar as actividades de comercialização"¹⁴⁷ . Em particular, o aumento das exportações deve ser assegurado por: Gromin LLC, completando a construção de uma fábrica de embalagem de plástico; Onega Plus LLC, completando a construção de uma fábrica de batatas fritas; Evipack Industries LLC, pondo em funcionamento uma nova linha tecnológica para a produção de equipamento de embalagem; Adani Technologies CJSC, planeando pôr em funcionamento uma fábrica para a produção de equipamento de alta tecnologia e radiográfico para aplicações industriais e especiais. OJSC Dzerzhinsky Agrocomplex planeia desenvolver novos mercados na Arménia, Azerbaijão, Geórgia, Cazaquistão, Moldávia, Turquemenistão, Uzbequistão e Ucrânia, expandindo a gama de produtos fornecidos. O aumento da exportação de serviços sob a forma de aumento do transporte entre os países da União Europeia, Ásia Central, Azerbaijão e Mongólia está incluído em planos específicos de tais empresas de transporte da região de Minsk como Big-Trade LLC, Belpetsagrotrans LLC, Proliv JLLC e Intertransavto LLC.

A tarefa de encontrar e implementar novas formas e métodos de promoção dos bens, obras e serviços bielorrussos em mercados tradicionais e novos para as indústrias

bielorrussas do sector real, onde a procura de inovação e uma política de inovação eficaz destinada a criar uma economia orientada para a inovação, não é menos urgente. E em vários sectores, este objectivo já está a ser atingido de forma realista. Em particular, o Ministério da Indústria da República da Bielorrússia, que inclui várias centenas de empresas, incluindo 135 - engenharia mecânica e metalomecânica, mais de 60 - engenharia de rádio, 16 - engenharia eléctrica, 10 - opto-mecânica, 8 - metalurgia, 5 - fabricação de instrumentos, 4 - indústria electrónica.

É evidente que num mercado altamente competitivo onde existe uma intensa concorrência por mercados e consumidores em praticamente todos os continentes, construir uma estratégia para ganhar novos mercados é simultaneamente difícil e demorado. É evidente que antes de entrar num determinado mercado, este deve ser minuciosamente investigado e todas as opções de acção devem ser consideradas. É evidente que é importante ligar os departamentos de marketing das empresas aos mercados potenciais e aos consumidores, compreendendo o papel decisivo dos marqueteiros na formação das encomendas aos departamentos de engenharia, os quais, por sua vez, com base nas exigências dos consumidores e na análise do ambiente competitivo, devem criar novos produtos de engenharia.

O Ministério da Indústria da Bielorrússia considera várias áreas prioritárias de diversificação das exportações: "A principal direcção são os países do Sudeste Asiático, Índia, Paquistão e China. <...> A segunda direcção prioritária é a dos países da América Latina. E a terceira direcção é África.¹⁴⁸ . O que está a ser feito concretamente para enfrentar estes desafios é evidenciado pelos factos. Em particular, nos primeiros 10 meses de 2015, os produtos das empresas do Ministério da Indústria apareceram nos mercados de 12 países onde antes não eram exportados: Irlanda, Montenegro, República Popular Democrática da Coreia, Nepal, Zimbabué, Mauritània, Tanzània, Serra Leoa, Guiné Equatorial, Colòmbia, Chile, Nova Zelàndia. Outros 27 países registaram um aumento das exportações em relação a 2014. Estes incluem a Arménia, Bélgica, Alemanha, Espanha, Holanda, Reino Unido, Vietname, Tailàndia, Israel, China, Tunísia, Canadá, Cuba e Austràlia. No total, "as empresas do Ministério da Indústria exportaram os seus produtos para 102 países em 2015"¹⁴⁹ .

Escusado será dizer que cada empresa escolhe a sua própria estratégia para diversificar os seus fornecimentos de exportação. Por exemplo, em 2015, a geografia dos parceiros comerciais estrangeiros da fábrica de automóveis bielorrussa incluía 42 países, e os dez primeiros incluídos: Rússia, Grã-Bretanha, Quirguizistão, Mongólia, Bulgária, Sérvia, Vietname, Irão, Itália, e Cazaquistão. Além disso, "em 2015, o número de novos países consumidores de produtos BELAZ no continente africano também se expandiu. Um grande lote de equipamento foi colocado em funcionamento no Zimbábue <...>, os bulldozers de rodas BELAZ-78231 estão agora em funcionamento em Marrocos"¹⁵⁰ . E a Fábrica de Automóveis de Minsk ficou em primeiro lugar em termos de vendas de camiões novos com mais de 3,5 toneladas GVW na Ucrânia em 2015. As estatísticas aqui são as seguintes. Um total de mais de 900 camiões novos foram registados na Ucrânia, incluindo 294 da marca MAZ, mais 43,4% do que as vendas de 2014. Quanto aos concorrentes, a "marca número dois na Ucrânia é a Scania: no ano passado, os suecos conseguiram vender 137 camiões. Em terceiro lugar está MAN com 85 veículos"¹⁵¹ .

Gomselmash tem a sua própria geografia de diversificação das exportações, com as regiões da Rússia a desempenhar um papel significativo. Em particular, em 2015, pela primeira vez, os agricultores das regiões de Samara e Tula, bem como das regiões de Krasnodar e Stavropol, puderam familiarizar-se com as vantagens das colheitadeiras de cereais KZS-1624.1. As primeiras dez unidades de maquinaria "Palesse" foram enviadas para a região de Leninegrado. A primeira ceifeira-debulhadora KZS-1218-29 foi vendida à Kaliningrad Oblast. Com a ajuda do escritório de representação da Gomselmash na República Checa, as primeiras amostras de maquinaria foram enviadas para Espanha, Hungria e Turquia. Apareceram máquinas Palesse no Paquistão e na Tailândia. Em 2016, "a presença de máquinas Gomselmash é esperada no Egipto, Azerbaijão, República da África do Sul, Tadjiquistão, Geórgia, Sérvia e Alemanha."¹⁵² .

A cooperação entre a holding bielorrussa Amkodor e a China International Investment Property Management Corporation CITIC Construction CO, LTD sobre a produção de produtos orientados para a exportação pode revelar-se eficaz. Em Janeiro de 2016, as partes assinaram um memorando "sobre a construção da fábrica de

maquinaria especial Amkodor Mash na aldeia de Kolodishchi, Distrito de Minsk¹⁵³ .

A produção e comércio da indústria florestal, madeireira, de celulose e papel, que une 46 grandes empresas de várias formas de propriedade, deve também assegurar o crescimento do potencial de exportação. Hoje em dia, as empresas da empresa em questão exportam os seus produtos para 52 países, e a quota de exportação no volume total da sua produção é já de 56,4%. No entanto, em conjunto com o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República da Bielorrússia, a Concern já desenvolveu e começou a implementar um plano de acção para desenvolver o comércio externo, a cooperação económica e de investimento estrangeiro para 2016, cujo principal objectivo é aumentar o volume de exportação das empresas da Concern. A tarefa de aumentar as exportações "será resolvida através da procura e desenvolvimento de novos mercados estrangeiros, incluindo através do desenvolvimento de redes de distribuição de produtos, diversificação de mercadorias e geográfica da estrutura de exportação, atingindo um nível estratégico de relações com países em desenvolvimento dinâmico"¹⁵⁴ .

A diversificação das exportações visará uma combinação flexível de vários vectores principais: primeiro, o desenvolvimento da cooperação e especialização na União Económica Eurasiática baseada no aprofundamento das relações económicas, principalmente com a Rússia; segundo, o estabelecimento de parcerias com países da União Europeia, tendo em conta a possível adesão da República da Bielorrússia à Organização Mundial do Comércio, principalmente com a Eslováquia, Polónia, Bulgária, Roménia, Hungria; terceiro, a expansão da presença das empresas do Grupo em mercados não convencionais; e terceiro, a expansão da presença dos produtos da Concern no mercado mundial. <...> Os mercados prioritários para a expansão das exportações da Concern em 2016 são a Turquia, Irão, Paquistão, Espanha, Itália, França, China e Egipto.¹⁵⁵ .

Todos estes planos só podem tornar-se realidade se as empresas da Concern desenvolverem as capacidades de produção dos projectos de investimento já implementados de produções orientadas para a exportação e alargarem a gama dos seus produtos, bem como criarem novas entidades económicas orientadas para a exportação.

A holding de papel de parede bielorrussa, que faz parte da Bellesbumprom Concern, já está a demonstrar uma experiência interessante a este respeito.

A sociedade holding incorpora quatro empresas: UP Gomeloboy, UP Minsk Wallpaper Factory, Dobrush Paper Factory Hero of Labor, e Belkarton branch. Em 2015, estas empresas aumentaram as exportações de produtos de cartão e papel em 44%, ultrapassando a cifra de seis milhões de dólares. A exportação de papel e cartão aumentou ainda mais, em 80 por cento, para 8,6 mil toneladas. É de salientar que em 2015, os principais destinatários dos produtos de papel e cartão da Bielorrússia eram consumidores na Rússia e Polónia - cinco milhões e meio de dólares, assim como na Lituânia, Ucrânia, Arménia, Cazaquistão, Moldávia, e Letónia.

O segredo do sucesso da exportação das empresas da exploração reside no desenvolvimento atempado de produções orientadas para a exportação. Em particular, o maior volume de entregas de exportação em 2015 veio da filial da fábrica de papel de parede bielorrussa Dobrush "Hero of Labor", onde "em 2014, a máquina de fabrico de papel foi modernizada. Isto permitiu-nos expandir significativamente a gama de produtos e aumentar para metade o volume de produção"¹⁵⁶. Agora outro projecto de investimento está a ser implementado nesta fábrica - a construção de uma fábrica para produzir cartão revestido e não revestido com uma capacidade de 200.000 toneladas por ano. A conclusão do projecto está agendada para 2017. Tendo dominado a produção de papelão revestido e não revestido, os produtores bielorrussos não só reduzirão as importações do produto da Comunidade de Estados Independentes e da União Europeia, como também assegurarão o crescimento das exportações.

Como podemos ver, a Bellesbumprom tem experiência no desenvolvimento de empresas orientadas para a exportação. E está pronto a partilhá-lo com outros participantes deste segmento da economia bielorrussa. Isto é evidenciado, em particular, pelo facto de, em Janeiro de 2016, por iniciativa da Concern, ter sido criada na Bielorrússia a Associação das Indústrias do Mobiliário e Transformação da Madeira, cujo um dos principais objectivos será o de "promover a formação de indústrias de transformação da madeira, de trabalho da madeira e do mobiliário orientadas para a exportação, de alta tecnologia e com economia de recursos"¹⁵⁷.

O sector da construção bielorrusso está entre os segmentos da economia que têm um potencial de exportação particularmente elevado. Assim, em 2014, "as exportações de bens por organizações do Ministério da Construção e Arquitectura aumentaram 3,7% <...> e as exportações de serviços em 46%"¹⁵⁸. E em 2015, os objectivos de exportação para a construção, engenharia e serviços de arquitectura foram atingidos na ordem dos mil milhões de dólares. No entanto, em 2016, os construtores bielorrussos foram encarregados de aumentar ainda mais as exportações de bens e serviços, concentrando-se na qualidade do trabalho e nos prazos em conformidade com as obrigações contratuais, bem como de "coordenar o trabalho de optimização de custos, redução de custos e introdução de novas tecnologias". As empresas precisam de garantir a aplicação das melhores práticas internacionais na construção"¹⁵⁹.

A estratégia de desenvolvimento da indústria de construção bielorrussa prevê várias formas de responder a este desafio. Em primeiro lugar, através de novas tecnologias. Um exemplo: a empresa Gomelglass, onde a modernização em termos de transformação industrial do vidro está quase a ser concluída. No final dos seis meses, deverá estar concluída a adaptação e lançamento da linha de produção de vidro energeticamente eficiente, o que permitirá a produção de cerca de 4 milhões de metros quadrados desse vidro na primeira fase, com a possibilidade de aumentar a sua quantidade até 8 milhões de metros quadrados. E já temos contratos preliminares de fornecimento deste vidro para exportação. Além disso, o elevado potencial de exportação do vidro bielorrusso é provado por factos como estes. Já assinámos contratos de exportação de 8,5 milhões de metros quadrados para a Alemanha e Polónia, e 13 milhões de metros quadrados para a Ucrânia, bem como pequenas quantidades para a Turquia e Itália.

O próximo item de exportação para os construtores bielorrussos é o cimento. Sabe-se que o seu consumo interno não é superior a quatro milhões de toneladas por ano, enquanto a produção apenas por via seca é de 6,6 milhões de toneladas. Em 2016, o fornecimento de cimento bielorrusso à Europa aumentará em 500 mil toneladas e as exportações para a Rússia atingirão 1,2 milhões de toneladas. É também encorajador ver o potencial de exportação da pedra britada bielorrussa, que já está a ser trabalhada

com a Polónia e a Lituânia. Especificamente, "só em Janeiro de 2016, a pedra britada foi carregada tanto como durante todo o primeiro trimestre do ano passado"¹⁶⁰ .

A segunda direcção é a diversificação dos mercados estrangeiros, onde se trata principalmente de expandir os mercados regionais russos. Um bom exemplo é a região de Kaluga, onde a empresa bielorrussa MAPID está a construir o complexo residencial de Malinovka na periferia nordeste de Kaluga. É composto por cinco edifícios de apartamentos com áreas ajardinadas e ajardinadas, estradas, parques de estacionamento, conjuntos de pequenas formas arquitectónicas, um belo parque com um lago, caminhos pedonais e pavilhões. Uma casa de 9 andares de 3 andares com 188 apartamentos e uma casa de 19 andares de 1 andar com 126 apartamentos já foram construídas no bairro. Dois edifícios de 19 andares de 1 secção com 126 apartamentos e um edifício de 19 andares com 106 apartamentos estão quase a terminar. A cooperação continuará com "a construção de outro complexo residencial num local próximo, Malinovka 2, constituído por cinco edifícios com 698 apartamentos. Um promotor bielorrusso, Vesta LLC, recebeu autorização para construir o bairro residencial Vesnushki no distrito de Pravoberezhye, em Kaluga. Em Agosto de 2015, lançámos a primeira pedra na fundação da primeira casa. Serão sete no total, a área total de apartamentos será de 42968 metros quadrados, e o número de apartamentos será de 920. A VESTA também lançou outro projecto - o complexo residencial Annenki"¹⁶¹ . Existe também uma interessante experiência de cooperação no sector da construção entre construtores da Bielorrússia e de Moscovo. Em 2014, os russos asseguraram a criação do projecto de melhoramento do estaleiro de Moscovo na Avenida da Independência, na capital bielorrussa. "Em 2015, os Minchans completaram um projecto recíproco: a instalação de paisagismo "Minsk Yard" em Distrito Administrativo Sul de Moscovo ao longo da Borisovskiye Prudy Street"¹⁶² . É bem possível que em 2016 os construtores bielorrussos apareçam noutras regiões da Rússia. Por exemplo, já foram discutidas oportunidades de participação de organizações de construção bielorrussas "no complexo desenvolvimento do programa do sistema de transportes da República da Chechénia". Em particular, tem-se falado da reconstrução e construção de infra-estruturas de transporte: aeroportos, estações

ferroviárias, centros logísticos"¹⁶³ .

No início de 2016, a Bielorrússia estabeleceu a holding de construção Belstroycentre, que "incluía 18 das nossas empresas com um total de cerca de 35.000 trabalhadores"¹⁶⁴ , o que indica um grande impulso nos esforços da indústria para entrar em novos mercados.

Contra o pano de fundo da forte campanha de diversificação das exportações da Bielorrússia, é importante que as exigências de tomar medidas adicionais para promover e publicitar os produtos bielorrussos na reunião de Abril de 2015 do Conselho de Ministros bielorrusso não sejam ofuscadas. ¹⁶⁵Na altura, foi sugerido, em particular, que se formassem grupos de peritos de representantes de organizações exportadoras para estudar visitas a países cujos mercados são promissores para as exportações, que se tomassem medidas adicionais para intensificar o trabalho das comissões intergovernamentais bilaterais, comités e conselhos na esfera das actividades económicas estrangeiras, e que se "encorajasse a utilização de métodos de marketing activos e a publicação de materiais relevantes em meios de comunicação impressos especializados, materiais sobre a expo

Esta tarefa foi muito oportuna, pois é um facto que em 2015 a presença de conteúdos bielorrussos no espaço global de informação aumentou acentuadamente. Isto é evidenciado, em particular, pela actividade do corpo diplomático bielorrusso nos meios de comunicação social estrangeiros. **Janeiro:** entrevista de S. Sukhorenko, chefe da missão diplomática bielorrussa na Arménia, à agência noticiosa arménia. **Fevereiro:** uma conferência de imprensa do Ministro dos Negócios Estrangeiros V. Makei sobre os resultados da sua visita à Síria, uma entrevista do Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros V. Rybakov ao jornal sul-coreano Zhongan Ilbo, um artigo do embaixador bielorrusso na Finlândia A. Ostrovsky em Ostrovski - em Baltic Rim Economies, e uma entrevista com o chefe da missão diplomática bielorrussa ao Cazaquistão A. Nichkasov - na revista Mangi El. **Março** - entrevista do Vice Ministro dos Negócios Estrangeiros A. Guryanov ao jornal lituano Verslo Zinios, Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da Bielorrússia na Polónia A. Averyanov à revista Baltic Rim Economies. Na Ucrânia, V. Velichko - à agência de informação Svyat elit, na Mongólia

- aos jornais Soembo e Zuuny Mede, na Ucrânia - ao jornal Verslo Zinios. Na Mongólia, foi representado por S. Chepurny nos jornais "Soobo" e "Zuun Madā", na Ucrânia. Bielorrússia - Rússia", no Egipto e na Argélia (ao mesmo tempo) - S. Rachkova - jornal argelino "Al-Shaab". **Abril** - entrevistas do Primeiro Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros A. Mikhnevich ao jornal lituano Lietuvos ines, Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros E. Kupčina ao jornal húngaro Magyar Hirlap, A. O primeiro vice-ministro dos Negócios Estrangeiros E. Kupčynaū - ao jornal húngaro Magyar Hirlap, A. Guryanū - ao jornal estónio Delovye Vedomosti, I. Petrishenka - ao programa From First Person of Russian Public Television and the newspaper Soiuznoe Veche, A. Nichkasov - à agência noticiosa Kazinform, o chefe da missão diplomática bielorrussa na República Checa V. Markovich - ao periódico Parviz Naviny. Markovich, chefe da missão diplomática bielorrussa na República Checa, para o periódico Parlamentni Listy. **Maió** - artigo de V. Makei na revista britânica Forced Migration Rewiew; entrevista de V. Makei ao jornal americano The Washington Post. E. Mayakay - ao jornal americano The Washington Post; E. Kupčina - ao jornal esloveno The Slovenia Times; A. Korol, Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da Bielorrússia na Lituânia - à edição lituana Express-week; em Israel - à V. Skvortsov - para o portal Israel em Pessoas. **Julho** - entrevistas com V. Makei ao canal de TV Russia-24, V. Rybakov à agência noticiosa russa TASS e ao serviço russo da UN Radio, I. Petrishenko à Rossiyskaya Gazeta, artigo conjunto do Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da Bielorrússia na Áustria V. Voronetsky e dos embaixadores arménios na Arménia e Bielorrússia. Voronetsky e os Embaixadores da Arménia, Cazaquistão, Quirguizistão e Rússia na Áustria - em Die Presse. **Agosto:** entrevista de V. Skvortsov ao portal Israel in Persons **Setembro:** entrevista do Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da Bielorrússia à Letónia M. Dolgopolova ao jornal letão Business Vesti. Setembro, entrevistas com M. Dolgopolova, Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República da Bielorrússia na Letónia, ao jornal letão Biznesa Vesti. **Outubro** - entrevistas com V. Makei ao jornal Kommersant, A. Mikhnevich ao portal de informação e análise do Estado da União, e S. Rachkov à Agência de Notícias do Médio Oriente. **Dezembro** -

entrevista com I. Nazaruk, Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República da Bielorrússia na Arménia, à agência noticiosa ArmInfo; S. Rachkov à revista Diplomacy egípcia¹⁶⁶.

Pensa-se que esta interessante experiência mediática dos diplomatas bielorrussos deve ser reflectida e desenvolvida em 2016 nas publicações dos representantes das estruturas regionais e sectoriais bielorrussas com a participação mais activa e o apoio de representantes do segmento internacional do jornalismo nacional bielorrusso.

FOR AUTHOR USE ONLY

Capítulo 9

O mercado publicitário bielorrusso: segmentos e tendências

Em Fevereiro de 2017, uma reunião da direcção do Ministério da Informação da República da Bielorrússia analisou os resultados das unidades da indústria da informação e da comunicação social do país no ano passado. Observou que "2016 consolidou a tendência negativa de diminuição das assinaturas de publicações periódicas estatais. A imprensa local <...> também está em declínio na circulação. Precisamos de tomar medidas eficazes para manter e aumentar o número de leitores"¹⁶⁷. A exigência muito específica do governo bielorrusso também foi aí expressa - tomar medidas abrangentes para restaurar os volumes do mercado publicitário, de modo a que "as receitas da publicidade cresçam, ou seja, devemos concentrar-nos no trabalho eficiente com os anunciantes, e não apenas sentarmo-nos e esperar por subsídios. A publicidade deve ser tratada"¹⁶⁸.

As estatísticas mostram que o fenómeno de crise na publicidade bielorrussa começou a ser observado já em 2015, quando, pela primeira vez desde 2009, foi observada uma tendência negativa, com a rentabilidade do mercado publicitário bielorrusso a cair 40% de uma só vez. Nessa altura, "o declínio dos orçamentos de publicidade teve o maior impacto nos mercados da televisão e da publicidade impressa, devido ao elevado custo de um e à baixa eficiência do outro face às fontes alternativas de informação"¹⁶⁹. Para ser absolutamente exacto, as empresas de televisão e imprensa perderam até metade dos seus orçamentos de publicidade nessa altura, obrigando-as a suspender uma série de projectos. Os mercados da Internet e da publicidade móvel relacionada foram os que menos sofreram nessas circunstâncias.

Os números seguintes também são interessantes: entre 2010 e 2015, o número de entidades empresariais envolvidas na produção e colocação de anúncios publicitários na Bielorrússia aumentou para metade. No final de 2015, já existiam 744 deles. No entanto, no mesmo ano de 2015, "os orçamentos para publicidade de produtos alimentares diminuíram 9%, para publicidade de cosméticos, perfumes, outros bens industriais - em 16%, os retalhistas reduziram os seus orçamentos para

publicidade em 17%, e a publicidade de calçado e artigos de couro caiu para metade"¹⁷⁰. Todos estes factos testemunham a conclusão óbvia: o mercado publicitário bielorrusso está a atravessar uma grave crise que exige que todos os interessados elaborem medidas coordenadas para a ultrapassar.

Aparentemente, o principal documento anti-crise nestas condições deveria ser o Conceito de desenvolvimento do mercado publicitário bielorrusso para 2017/2020, que ainda está a ser acordado pelas estruturas interessadas, mas que difere em muitos aspectos de documentos semelhantes criados anteriormente. A questão é que o anterior Conceito de desenvolvimento do mercado publicitário na República da Bielorrússia para o período até 2014 foi desenvolvido desde o início até ao fim pelos organismos estatais. Desta vez, a iniciativa de formular o conceito foi entregue à comunidade de peritos a fim de eventualmente "liberalizar o mercado publicitário bielorrusso e otimizar e simplificar os procedimentos administrativos, tendo em conta as relações contratuais"¹⁷¹ da República da Bielorrússia com a União Económica Eurasiática. Deve assumir-se que desta vez as propostas dos próprios participantes do mercado publicitário serão efectivamente tidas em conta no documento final.

Por exemplo, a Associação de Organizações de Publicidade (ARO), que reúne 25 empresas que representam mais de 50 organizações bielorrussas no campo da publicidade, marketing e comunicação, preparou as suas propostas estratégicas para o novo conceito. Em particular, a associação propõe intensificar e estimular as actividades de marketing dos produtores locais nas principais indústrias domésticas, que incluem produtos farmacêuticos, lacticínios, confeitaria e chocolate, cerveja, cosméticos e produtos químicos domésticos, carne e produtos de salsicha.

O projecto da Associação de Agências de Comunicação e Marketing (ACMA) da Bielorrússia incluía questões prioritárias destinadas a simplificar e liberalizar a legislação publicitária e a atrair investimento para a indústria. Entre eles estão: levantamento da proibição de utilização de imagens de pessoas na publicidade de cerveja e bebidas com baixo teor alcoólico e a inclusão da cerveja sem álcool na lista de publicidade permitida sem restrições; permissão de utilização de patrocínios para publicidade social e menção de patrocinadores na mesma; permissão para colocar

anúncios nos lados dos transportes públicos; desenvolvimento de directrizes para concursos a empresas de várias formas de propriedade com estatuto de acto jurídico normativo e formação de critérios unificados para publicidade. A proposta da ACMA de aumentar o número de "locais de construção inacabados, territórios não desenvolvidos e fachadas de construção"¹⁷² e de proporcionar igualdade de acesso a tais locais aos participantes no mercado é também digna de nota.

O objectivo final do novo Conceito para o Desenvolvimento do Mercado Publicitário Bielorrusso 2017-2020 é, acima de tudo, delinear formas realistas de aumentar o retorno em todos os segmentos deste mercado no ambiente actual, entre os quais a televisão, a publicidade online e ao ar livre estão entre os mais promissores da Bielorrússia.

A publicidade televisiva na Bielorrússia tem sido tradicionalmente o segmento mais eficaz e procurado do mercado publicitário. Isto apesar de a legislação bielorrussa limitar o tempo de colocação e distribuição de anúncios na televisão e regular o tempo de interrupção dos programas com anúncios. Há também requisitos que limitam o nível de som das mensagens publicitárias. Além disso, a televisão é uma das fontes mais caras de publicidade, e não há uma tendência descendente no seu custo. No entanto, "uma vez que cerca de 80% da população bielorrussa vê televisão diariamente, a eficácia da publicidade televisiva é elevada, pelo que, no futuro, a televisão desempenhará um papel de liderança no mercado publicitário bielorrusso"¹⁷³ .

Deve notar-se a este respeito que a quota da publicidade televisiva na estrutura do mercado publicitário bielorrusso tem flutuado consideravelmente ao longo dos anos, mas isto não a impediu de manter consistentemente a sua posição de liderança. Assim, "no primeiro semestre de 2009, a publicidade televisiva representou 32%"¹⁷⁴ . Em 2013, a televisão já representava 55 por cento da publicidade. Mesmo em 2015, que foi um ano particularmente difícil para os canais de televisão estatais, quando "não pudemos deixar de sentir a perda da parte de leão do dinheiro da publicidade, por isso deixámos alguns programas de entretenimento para mais tarde"¹⁷⁵ , quando o mercado publicitário diminuiu quase para metade, no entanto "a publicidade televisiva ocupava 50% do mercado publicitário"¹⁷⁶ .

A televisão continuou a ser o principal meio de publicidade na Bielorrússia em 2016, onde era o meio de comunicação mais maciço e mais consumido, com um alcance médio diário de 72,2% da audiência e um tempo médio diário de visualização de 3 horas e 46 minutos. Além disso, "desde o terceiro trimestre de 2016, o mercado publicitário televisivo bielorrusso entrou numa tendência de crescimento sustentado"¹⁷⁷. Talvez esta tendência positiva tenha sido influenciada pelas tendências que foram observadas no mercado publicitário televisivo bielorrusso. Uma delas foi o facto de ter havido uma mudança no líder nas categorias de produtos orçamentais. Nos primeiros nove meses de 2016, as organizações de comércio saíram em primeiro lugar entre os anunciantes, com os gastos em publicidade televisiva em rublos a aumentar 44% de ano para ano, empurrando a publicidade a medicamentos para o segundo lugar. Algumas outras categorias de anunciantes também viram um bom crescimento no volume de publicidade televisiva. O segmento do chá e do café mostrou um aumento de cinco por cento. Os anúncios para serviços bancários e financeiros aumentaram 20%, os cosméticos e perfumes 60% e as bebidas carbonatadas 11%. Os serviços de acesso móvel à Internet também aumentaram em termos de publicidade televisiva.

No entanto, as estatísticas mostram que, em termos de despesas de publicidade televisiva per capita, a Bielorrússia continua a ficar atrás de todos os países vizinhos. Em particular, este número é seis vezes superior na Rússia e uma vez e meia superior no Cazaquistão. Isto significa que "independentemente da actual situação económica, o mercado da publicidade televisiva na Bielorrússia tem potencial de crescimento. Dependendo do indicador tomado, o potencial de crescimento nos próximos 2-3 anos situa-se entre 20% e 40%"¹⁷⁸. Evidentemente, muito a este respeito dependerá da medida em que as expectativas de recuperação da economia bielorrussa se concretizarem. Como sabem, as previsões do governo bielorrusso pressupõem um abrandamento da inflação, estabilização da taxa de câmbio, crescimento do produto interno bruto, rendimentos da população e renascimento do mercado de consumo. Todos estes factores não podem deixar de afectar os anunciantes. De facto, reanimarão a procura dos seus produtos, o que criará oportunidades para campanhas de planeamento e publicidade sustentáveis e previsíveis. Como resultado, o impacto de

factores económicos, combinado com mudanças nas políticas de preços, poderia levar a um aumento no segmento de publicidade televisiva bielorrussa de 12-16 por cento em 2017.

Deve também notar-se que as perspectivas de aumentar o volume de publicidade televisiva na Bielorrússia dependerão em grande medida do ritmo de desenvolvimento dos seus concorrentes directos. Não é segredo que "novas formas de distribuição de conteúdos vídeo estão a emergir como uma alternativa ao canal de comunicação de maior massa - a televisão". A audiência dos fornecedores de televisão interactiva está em expansão. <...> Os serviços de visualização de conteúdos de TV móvel estão a desenvolver-se"¹⁷⁹.

Todas estas observações sugerem que, embora a televisão não tenha abandonado a sua posição de liderança no mercado publicitário bielorrusso, os seus melhores anos já passaram. Sim, a televisão ainda mantém o crescimento dos investimentos publicitários, mas estes serão muito mais pequenos. Não devemos esquecer aqui a crescente influência da Internet, graças à qual a televisão está também a perder cada vez mais a sua novidade, e com ela uma parte do seu público alvo, que está cada vez mais a mudar para a rede global, tornando-a no segmento de crescimento mais rápido do mercado publicitário moderno.

De facto, uma das principais tendências no desenvolvimento do mercado global da publicidade actual é o reforço da posição **da publicidade em linha**. Isto deve-se ao facto de hoje em dia a Internet como um todo, embora continue a ser o segundo maior meio de comunicação por volume depois da televisão, a diferença está a diminuir rapidamente. Além disso, em 2017, a Internet deverá tornar-se o maior investimento mediático nos 12 principais mercados de publicidade do mundo, que em conjunto representam 28% dos gastos globais em publicidade. Basta dizer que a web global é já os maiores meios de comunicação social da Austrália, Canadá, Dinamarca, Holanda, Noruega, Suécia, Reino Unido. E em 2017, a julgar pela taxa de desenvolvimento, a China, Finlândia, Alemanha, Irlanda e Nova Zelândia devem juntar-se a eles.

A publicidade na Internet tem vindo a desenvolver-se a um ritmo muito rápido na República da Bielorrússia nos últimos anos, embora em 2009 este segmento nem

sequer tenha sido destacado separadamente na estrutura do mercado publicitário bielorrusso, mas tenha sido modestamente mencionado no conceito geral de "outra publicidade". No entanto, no final de 2014, a Bielorrússia, juntamente com a Eslovénia e a Irlanda, tornou-se um dos três principais países da Europa em termos da taxa de crescimento do mercado de publicidade na Internet. Por uma questão de objectividade, é de notar que embora os investimentos em publicidade na Internet bielorrussa por utilizador estejam a crescer ano após ano, "são ainda muito pequenos em comparação com outros países europeus. Em 2014, o valor para a Bielorrússia era de 4,0 dólares. Em comparação, na Rússia, mesmo durante a crise, este valor é de \$36,2."¹⁸⁰ .

As tendências de crescimento da publicidade na Internet na Bielorrússia podem ser explicadas pelo facto de a rede global em geral como instrumento de publicidade mostrar boa eficiência, e em condições de instabilidade do mercado servir como a melhor escolha para a comunicação publicitária, uma vez que é um dos meios publicitários mais eficazes em termos de relação custo/benefício. Por outras palavras, o desenvolvimento activo da publicidade na Internet na situação económica bielorrussa deve-se à crescente actividade e volume da audiência da Internet, e ao baixo custo de colocação ou distribuição de tal publicidade em comparação com outros meios de comunicação social. Uma ilustração eloquente desta conclusão pode ser vista nos resultados de 2015, quando o mercado dos media bielorrussos no seu conjunto diminuiu 35%, e em termos monetários, o mercado total diminuiu de 116,3 milhões de dólares em 2014 para 75,9 milhões de dólares.

Nestas condições, a dinâmica do mercado da publicidade na Internet manteve-se bastante optimista: "Enquanto em 2010 a quota da Internet no total das despesas de publicidade era de apenas 8%, agora este valor aumentou para 22% e continua a crescer. No total, a publicidade na Internet cresceu 16% em 2015 (em comparação, em 2014 o crescimento foi de 28%, em 2013 - 52%), o que em termos monetários ascende a 16,7 milhões de dólares"¹⁸¹ . Como resultado, os gastos em publicidade na Internet na Bielorrússia já passaram para o segundo lugar em termos de volume, depois da televisão. Mas, enquanto em 2010 as despesas com publicidade televisiva ultrapassaram em oito vezes a publicidade na Internet, em 2016 são apenas 2,7 vezes

superiores. E as previsões aqui são as seguintes: "O mercado da publicidade na Bielorrússia crescerá apenas 2% em 2017. Uma ligeira recuperação do mercado será sentida principalmente pelos meios electrónicos - canais de televisão e recursos em linha, que reclamam uma parte significativa do dinheiro dos anunciantes"¹⁸².

Para a Bielorrússia, a dinâmica positiva de crescimento da publicidade online é também importante por outras razões, entre as quais o tema da promoção dos produtos de exportação bielorrussos para o estrangeiro. O Conceito de Desenvolvimento do Mercado Publicitário na República da Bielorrússia até 2014 observou que "um problema grave é a situação em que a maioria dos produtores nacionais subestima a importância da publicidade para a promoção de bens e o aumento do volume de negócios: as campanhas publicitárias não são planeadas, a publicidade é feita espontaneamente, os tipos de publicidade de baixo custo - <...> na Internet - são subutilizados, a eficiência da publicidade não é analisada"¹⁸³. Parece que pouco mudou nesta matéria ao longo dos anos, pois ainda hoje em reuniões do governo bielorrusso se ouvem constantemente as seguintes palavras: "o trabalho de apoio à informação sobre exportação merece a mais cuidadosa atenção."¹⁸⁶ É necessário introduzir as mais recentes tecnologias para divulgar informação sobre o potencial de exportação da Bielorrússia e as suas realizações"¹⁸⁴; que "a ferramenta mais eficiente na luta pelo mercado não são as medidas administrativas, mas sim a alta qualidade dos produtos nacionais, uma vasta gama e preço competitivo, bem como o posicionamento competente e a publicidade dos bens no mercado"¹⁸⁵; que é tempo de reforçar o trabalho "de apoio informativo à exportação, introdução das mais recentes tecnologias na prática diária". Pode-se acreditar que o desenvolvimento da publicidade na Internet na Bielorrússia irá contribuir para a solução de todas estas questões.

No que diz respeito à **publicidade exterior**, é um dos tipos de publicidade mais eficazes e procurados na República da Bielorrússia. Isto pode ser explicado pelo facto de ser mais acessível aos consumidores e por esta razão já é considerado como uma direcção promissora, e tem também um impacto significativo no desenvolvimento de infra-estruturas sócio-económicas dos assentamentos, na sua concepção artística e arquitectónica. Sem dúvida, o seu desenvolvimento é de grande importância para a

formação de um ambiente externo de pleno direito para os habitantes da Bielorrússia, a preservação dos seus componentes naturais e do seu património histórico e cultural.

No primeiro semestre de 2009, a percentagem de publicidade exterior na estrutura do mercado publicitário bielorrusso era de 20%, ficando atrás da publicidade televisiva em 12%. Naquela época, havia "mais de 33.000 festas de publicidade exterior"¹⁸⁷. E já nessa altura, a tarefa foi definida a todos os níveis para aumentar o volume de publicidade exterior pelos produtores nacionais, a fim de promover os bens no mercado e aumentar o volume de negócios dos bens. Em particular, para criar um ambiente de abertura e transparência neste segmento do mercado publicitário em todas as regiões da Bielorrússia e na capital, foram aprovados conceitos regionais para publicidade exterior, planos municipais e distritais para publicidade exterior, que continham informação operacional sobre possíveis localizações de publicidade exterior.

Estas medidas têm dado resultados. Até 2015, já "cerca de 80% dos espaços publicitários exteriores na Bielorrússia"¹⁸⁸ começaram a ser vendidos através de leilões, o que minimizou largamente a componente de corrupção. Em 2014, a publicidade exterior já ocupava 25% do mercado publicitário, quase duplicando as receitas orçamentais locais. "Isto deveu-se ao facto de ter sido dado às autoridades executivas e administrativas locais o direito de fixar independentemente a taxa para publicidade exterior, bem como de aplicar coeficientes decrescentes e crescentes a essas taxas"¹⁸⁹.

Além disso, a nível regional, tornou-se uma opinião que a publicidade exterior, sendo um meio de comunicação relativamente barato, não só desempenha um papel importante na divulgação de informação socialmente significativa e na decoração festiva da cidade, como também é um recurso de informação, sem o qual é impossível realizar grandes eventos internacionais em qualquer campo - campeonatos, Olimpíadas, fóruns, conferências; é também considerada um dos factores importantes no clima de investimento da região e na promoção do seu potencial turístico. A compreensão da relevância desta questão levou, por exemplo, ao aparecimento em

Março de 2016 do Conceito de desenvolvimento da publicidade exterior em Minsk para 2016 - 2020, o que já é uma abordagem séria para uma compreensão sistémica dos problemas enfrentados nesta área. Em particular, este documento chama a atenção para a necessidade de mudar as tecnologias de imagem de superfície dos suportes publicitários estáticos para ecrãs electrónicos - "painéis digitais", "cuja vantagem é a ausência de produção e instalação de imagens publicitárias, o que permite otimizar o custo de produção, instalação (desmontagem) do pano publicitário, custos de transporte e equipamento especial, materiais de instalação e montagem, eliminação da folha de vinil..."¹⁹⁰ .

Para o desenvolvimento dinâmico de todos os tipos de publicidade exterior na capital bielorrussa, foi decidido aqui, entre outras coisas: colocar selectivamente construções publicitárias de grande formato não normalizadas, concebidas principalmente para anunciar marcas nacionais; dar preferência a elementos de mobiliário urbano, combinados com publicidade exterior que satisfaçam as necessidades dos cidadãos no campo do paisagismo, bem como estruturas publicitárias, que podem ser incorporadas em cabinas telefónicas, quiosques de Internet, quiosques para imprensa, bilhetes de teatro, excursões, etc. Além disso, está prevista a colocação de painéis publicitários que promovam o potencial turístico da cidade nas cidades gémeas de Minsk. "Ajudará a atrair mais convidados de outros países para a capital bielorrussa. <...> Já foram enviadas cartas solicitando a colocação de tais cartazes publicitários às prefeituras de Tbilisi, Riga e São Petersburgo"¹⁹¹ . Em geral, a Bielorrússia está a planear liberalizar consideravelmente o mercado da publicidade exterior em 2017-2019. Aqui, "já foi determinada uma lista de estruturas de publicidade, que estão isentas do procedimento de licenciamento: letreiros contendo uma quantidade limitada de informação, equipamento comercial de exterior combinado com publicidade, e caixas multibanco"¹⁹² . Além disso, "na Bielorrússia é proposta a abolição da aprovação de publicidade exterior"¹⁹³ em termos do seu conteúdo. Esta seria uma solução muito esperada.

FOR AUTHOR USE ONLY

**More
Books!**



yes
I want morebooks!

Buy your books fast and straightforward online - at one of world's fastest growing online book stores! Environmentally sound due to Print-on-Demand technologies.

Buy your books online at
www.morebooks.shop

Compre os seus livros mais rápido e diretamente na internet, em uma das livrarias on-line com o maior crescimento no mundo! Produção que protege o meio ambiente através das tecnologias de impressão sob demanda.

Compre os seus livros on-line em
www.morebooks.shop

KS OmniScriptum Publishing
Brivibas gatve 197
LV-1039 Riga, Latvia
Telefax: +371 686 20455

info@omniscryptum.com
www.omniscryptum.com

OMNIscriptum



FOR AUTHOR USE ONLY